

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

MARIA JOSÉ OLIVEIRA MAIA

**A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO:
A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA DE FERNANDO PESSOA PARA A FORMAÇÃO
DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

RIO BRANCO - AC

2020

MARIA JOSÉ OLIVEIRA MAIA

**A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO:
A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA DE FERNANDO PESSOA PARA A FORMAÇÃO
DO LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – na Universidade Federal de Letras para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagem e Letramento.

Orientador: Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro.

RIO BRANCO - AC

2020

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

M217p Maia, Maria José Oliveira, 1984 -

A poesia e o letramento literário: a contribuição da poesia de Fernando Pessoa para a formação do leitor no Ensino Fundamental / Maria José Oliveira Maia; orientador: Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro. Rio Branco, 2020.

104 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. Rio Branco, 2020.

Inclui referências e anexos.

1. Poesia - Fernando Pessoa 2. Leitura de literatura 3. Letramento literário 4. Ensino Fundamental I. Ribeiro, João Carlos de Souza (orientador) II. Título

CDD: 400

MARIA JOSÉ OLIVEIRA MAIA

A POESIA E O LETRAMENTO LITERÁRIO:
A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA DE FERNANDO PESSOA PARA A FORMAÇÃO DO
LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS), da Universidade Federal do Acre, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, na Linha de Pesquisa: Linguagem e Letramento.

Aprovado em: ____ de _____ de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro
Orientador
Universidade Federal do Acre - UFAC

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva
Membro Interno
Universidade Federal do Acre - UFAC

Prof. Dr. Márcio Araújo de Melo
Membro Externo
Universidade Federal do Tocantins - UFT

*A minha mãe Maria da Glória Oliveira,
exemplo de força e resiliência.
A minha filha Letícia Maia Lobão,
razão da minha existência.*

AGRADECIMENTOS

A minha mãe que sempre me incentivou e orientou desde os primeiros passos da minha vida.

Ao orientador Prof. Dr. João Carlos de Souza Ribeiro pelo acompanhamento pontual e competente.

Aos professores do curso do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS que apresentaram comprometimento nos ensinamentos durante todo o curso.

À coordenação do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS que permitiu a realização do estudo.

A Universidade Federal do Acre –UFAC que forneceu toda a infraestrutura e suporte necessário para a conclusão do curso.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Não sei quantas almas tenho

Não sei quantas almas tenho.
Cada momento mudei.
Continuamente me estranho.
Nunca me vi nem achei.
De tanto ser, só tenho alma.
Quem tem alma não tem calma.
Quem vê é só o que vê,
Quem sente não é quem é,

Atento ao que sou e vejo,
Torno-me eles e não eu.
Cada meu sonho ou desejo
É do que nasce e não meu.
Sou minha própria paisagem,
Assisto à minha passagem,
Diversos, móbil e só,
Não sei sentir-me onde estou.

Por isso, alheio, vou lendo
Como páginas, meu ser
O que segue não prevendo,
O que passou a esquecer.
Noto à margem do que li
O que julguei que senti.
Releio e digo: «Fui eu?»
Deus sabe, porque o escreveu.

(Fernando Pessoa)*

RESUMO

As atividades com leitura de literatura, principalmente do gênero lírico, têm tido seu espaço muito reduzido no âmbito escolar, ficando relegada apenas ao projetos de leitura. Esta pesquisa tem por objetivo geral mostrar a contribuição da poesia para a formação do leitor no ensino fundamental a partir de atividades desenvolvidas por meio das poesias de Fernando Pessoa. Apresentará estratégias de leitura para comprovar a possibilidade, através da poesia de Fernando Pessoa, a promoção do letramento literário visando contribuir significativamente para a formação do aluno na condição de leitor. Tendo por objetivos específicos a promoção do letramento literário a partir da leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental por meio de um trabalho contínuo e sistematizado de leitura de obras clássicas e também contemporâneas em sala de aula; comprovar que a utilização de textos poéticos contemporâneos, com linguagem simples, acessível e com significância social, e também, com poemas vistos como clássicos, na atualidade, como os de Fernando Pessoa, tornam a leitura literária mais atrativa para o aluno, e auxiliam na formação do aluno enquanto leitor crítico. O referencial teórico adotado compreende referências bibliográficas relacionadas aos estudos da poesia conforme Octavio Paz (2012), a prática de leitura Ângela B. Kleiman (1993), Georges Jean (1995), e o letramento literário Rildo Cosson (2006), Bortoni-Ricardo (2010) e Magda Soares (2017). Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados a entrevista, o questionário e o diário de bordo. A proposta de intervenção constituir-se-á na elaboração e aplicação de uma sequência de atividades de leitura de poesia, perfazendo um total de dezesseis horas de aula. Os resultados da pesquisa mostram uma perspectiva positivista de que a inserção de atividades de leitura de literatura, em especial da leitura de poesia, no 9º ano do ensino fundamental, é uma realidade possível de ser alcançada.

Palavras – chave: Poesia. Leitura de literatura. Letramento literário. PROFLETRAS.

ABSTRACT

The activities with literature reading, mainly of the lyrical genre, are occupying a very reduced space in the school scope, being relegated only to the reading projects. This research aims to show the contribution of poetry to elementary education. It will present reading strategies to prove that it is possible, through Fernando Pessoa's poetry, to promote literary literacy and contribute significantly to the formation of the student as readers. Having as specific objectives the promotion of literary literacy from the reading of poetry in the 9th grade of elementary school through a continuous and systematic work of reading classic and contemporary works in the classroom; prove that the use of contemporary poetic texts, with simple, accessible language and with social significance, and also, with poems seen as classics, nowadays, like Fernando Pessoa's, make literary reading more attractive for the student, and help in student training as a critical reader. The adopted theoretical framework includes bibliographic references referring to the studies of poetry according to Octavio Paz (2012), reading practice by Ângela B. Kleiman (1993), Georges Jean (1995), and the literary literacy Rildo Cosson (2006), Bortoni-Ricardo (2010) and Magda Soares (2017). As instruments for data collection, the interview, the questionnaire and the logbook were used. The intervention proposal will consist of the elaboration and application of a sequence of poetry reading activities, totalling sixteen class hours. The research results show a positive perspective that the insertion of literature reading activities, especially poetry reading, in the 9th grade of elementary school, is a possible reality to be achieved.

Keywords: Poetry. Literature reading. Literary literacy. PROFLETRAS.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

IMAGENS

IMAGEM 1: INICIANDO A PROPOSTA	51
IMAGEM 2: QUESTIONÁRIO INICIAL.....	52
IMAGEM 3: QUESTIONÁRIO INICIAL.....	53
IMAGEM 4: PALAVRAS DISPONIBILIZADAS PARA OS ALUNOS	54
IMAGEM 5: MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO.....	55
IMAGEM 6: CARTAZ O QUE É POESIA	56
IMAGEM 7: SEGUNDO ENCONTRO	58
IMAGEM 8: SEGUNDO ENCONTRO	59
IMAGEM 9: PRODUÇÃO DOS ALUNOS	62
IMAGEM 10: PRODUÇÃO DOS ALUNOS	63
IMAGEM 11: PRODUÇÃO DOS ALUNOS	64
IMAGEM 12: MOMENTO DE ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA.	65
IMAGEM 13: MOMENTO DE ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA.	66
IMAGEM 14: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO HETERÔNIMO	67
IMAGEM 15: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO HETERÔNIMO	68
IMAGEM 16: REGISTROS DE ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES, NO CADERNO EM CADA VERSO UM PENSAMENTO	70
IMAGEM 17: REGISTROS DE ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES, NO CADERNO EM CADA VERSO UM PENSAMENTO	71
IMAGEM 18: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	73
IMAGEM 19: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	74
IMAGEM 20: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	75
IMAGEM 21: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	76
IMAGEM 22: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	77
IMAGEM 23: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	78
IMAGEM 24: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO	86
IMAGEM 25: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO	87
IMAGEM 26: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO	88
IMAGEM 27: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO	89
IMAGEM 28: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA ..	92
IMAGEM 29: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA ..	93
IMAGEM 30: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA ..	94

QUADROS

QUADRO 1: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NA VIDA DE FERNANDO PESSOA	48
QUADRO 2: CARTELA DO BINGO	83

FIGURAS

FIGURA 1: ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO	32
FIGURA 2: ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	33
FIGURA 3: ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO TEXTO	34
FIGURA 4: MODELO DA CAPA DO CADERNO.....	44
FIGURA 5:MODELOS DAS FOLHAS INTERNAS DO CADERNO	45

TABELAS

TABELA 1: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO INICIAL	96
TABELA 2: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO FINAL.....	97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FALANDO DE POESIA E ENSINO	16
2.1 LETRAMENTO LITERÁRIO E POESIA.....	18
2.2 A POESIA NO ENSINO E SUA BASE LEGAL.....	20
3 LER PARA QUÊ?	26
3.1 A LEITURA SOB DIVERSAS ÓTICAS.....	26
3.1.1 A leitura de literatura na escola.	29
3.2 A POESIA E O LIVRO DIDÁTICO.	31
4 METODOLOGIA.....	36
4.1 A NATUREZA DA PESQUISA	37
4.1.1 O campo da pesquisa.....	38
4.1.2 Os sujeitos da pesquisa.....	38
4.2 A ESCOLHA DOS TEXTOS.....	39
4.3 OS INSTRUMENTOS.....	39
4.3.1 Diário de bordo.	39
4.3.2 As entrevistas.....	40
4.3.4 Os questionários.....	41
4.4. DESCRREVENDO OS PROCEDIMENTOS DE LEITURA DE POESIA.....	42
4.4.1 Atividades de motivação para a leitura do texto.....	42
4.4.2 Nas entrelinhas dos versos.....	42
4.4.3 Em cada verso um pensamento.....	43
4.4.4 POR VERSOS E RIMAS.....	46
5 UM ALMIRANTE LOUCO.....	47
5.1 CONHECENDO FERNANDO PESSOA.....	47
5.1.1 “Era uma vez um poeta, e outro e outro mais...”	49
6 VIVENCIANDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	51
6.1 PRIMEIRO ENCONTRO: SONDAAGEM DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE POESIA.....	51

6.2 SEGUNDO ENCONTRO: ABORDAGEM DO UNIVERSO POÉTICO DE FERNANDO PESSOA	57
6.3 TERCEIRO ENCONTRO: OS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA	65
6.4 QUARTO ENCONTRO: POEMAS DE FERNANDO PESSOA.....	72
6.5 QUINTO ENCONTRO: POEMAS ASSINADOS POR ALBERTO CAEIRO.	79
6.6 SEXTO ENCONTRO: POEMAS ASSINADOS POR ÁLVARO DE CAMPOS.....	81
6.8 OITAVO ENCONTRO: MOSTRA DE POESIAS DE FERNANDO PESSOA.	88
9 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	96
10 CONCLUSÃO.....	99
REFERÊNCIAS	102

1 INTRODUÇÃO

Com base na experiência docente percebe-se que a poesia tem ocupado papel secundário na prática de leitura de texto literário nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental, mas faz-se necessário enfatizar a importância de seu uso nas atividades de sala de aula para desenvolver uma leitura literária provida de significância e que desperte o interesse do aluno.

Comparados com os textos narrativos, que são analíticos, a maioria dos professores de língua portuguesa trabalham muito menos com o gênero lírico em sala de aula que, por sua natureza, a síntese, exige uma metodologia diferente daquela que é aplicada à prosa.

Muitos professores, seguindo às tendências dominantes do ensino contextualizado, cometem muitos equívocos ao utilizarem poemas para fazer uma abordagem sobre classes de palavras, como substantivos e adjetivos; ou para exemplificar os versos, esquecendo, sobretudo, de trabalhar a linguagem, a estrutura, o efeito de sentido, o jogo de palavras etc. Dessa forma, o uso de poemas configura-se mero pretexto para o ensino de análise sintática nas aulas de língua portuguesa.

O trabalho com a leitura literária em atividades escolares pode levar o aluno a apropriar-se da linguagem literária e também imprimir suas ideias acerca dos valores no grupo social do qual faz parte. Desse modo, a pesquisa busca promover o letramento literário a partir da leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental por meio de um trabalho contínuo e sistematizado de leitura de obras clássicas e também contemporâneas em sala de aula.

Cumprido inicialmente que se faz necessária uma reflexão com parâmetros e objetivos claros sobre a importância da leitura de poesia nas aulas de língua portuguesa, pois é um instrumento vital para a formação do aluno leitor crítico, que, por sua vez, é um indivíduo atuante no contexto social no qual está inserido. Vale pontuar, neste sentido, que a poesia está em todos os lugares, coexistindo com as questões de ordem social; expressando o emocional e, principalmente, dialogando, de forma singular, com o racional.

Na prática docente de Língua Portuguesa não é difícil deparar-se com os discursos de muitos professores da área quando afirmam que poesia é um gênero para o aluno ler em casa porque é muito difícil, salientando a falta de apreço daqueles pela poesia, além de sustentarem a ideia de que eles não gostam do texto lírico. Portanto, diante dessa realidade, nestas linhas introdutórias, duas questões são pautadas: que novas estratégias podem ser pensadas para

realizar um trabalho satisfatório com a leitura de poesia em sala de aula? Como trabalhar com o gênero lírico em sala de aula, sabendo que o poema está muito além de ser apenas um texto que possa servir de suporte para o estudo das estruturas gramaticais e morfosintáticas?

Inicialmente, o que deve ser levado em consideração é que, por um lado, o professor deve escolher os textos mais adequados para cada série, mas, por outro lado, deve ter também um olhar atento para perceber qual é tipo de leitura que desperta interesse em seus alunos. Ao intercalar a leitura de texto considerado clássico com aquele do qual o aluno gosta, o professor aproveita os conhecimentos prévios dos alunos, valoriza os saberes, visando, sobretudo, a promoção do letramento literário.

É nessa perspectiva de letramento literário que esta pesquisa foi desenvolvida, privilegiando estratégias de leitura capazes de aguçar e estimular os alunos não somente ao estudo da poesia como parte do componente curricular de língua portuguesa, mas, principalmente, o hábito da leitura dos diversos textos líricos, incorporando, por fim, ao seu cotidiano.

Observa-se, atualmente, que a maioria dos professores de Língua Portuguesa, sabe do valor do texto literário na disciplina, devido ao aumento considerável de sua carga horária na escola e não tendo tempo suficiente ou instrumentais adequados para realizar uma interação satisfatória com seus alunos, entra em crise de consciência, acarretando diversos problemas emocionais como ansiedade, estresse em sua prática diária. Pressionado pela falta de tempo, o professor finda por buscar receitas prontas para promover por meio de atividades, muitas vezes superficiais, o senso crítico do aluno, não percebendo, no entanto que a poesia pode ser uma facilitadora de grande relevância para o desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula. Assim, cumpre destacar que esta pesquisa tem como um dos objetivos específicos a busca por respostas para perguntas recorrentes como: por onde começar o ensino de poesia? Que poemas posso levar para a sala de aula? É possível incentivar o estudo da poesia e também a leitura voluntária de textos poéticos com alunos do ensino fundamental?

Constata-se nos dias atuais que os professores necessitam urgentemente de novas ferramentas e subsídios específicos para coadjuvar o trabalho em sala de aula com textos poéticos, porque conceituar poesia pode ser para muitos alunos uma tarefa que exige um exercício permanente pautado pela abstração, e para outros algo não tão complexo, provavelmente pela inclinação natural que uns têm pela poesia em detrimento de outros. O fato é que o professor precisa ter em mãos vários instrumentos para evitar desníveis nas aulas de

língua portuguesa ou até mesmo para impedir que o desinteresse dos alunos face às dificuldades que encontram ao lidarem com a poesia criem um sentimento de trauma e desgosto pelas aulas nas quais o texto poético é ponto principal. Ademais, há que se observar, ainda, que todos os alunos, ao longo da vida, já tiveram contato com a poesia, porém não atentaram para a nomenclatura ou conceituação sobre a palavra.

A presente pesquisa busca comprovar que a utilização de textos poéticos contemporâneos, com linguagem simples, acessível e com significância social, e também, com poemas vistos como clássicos, na atualidade, como os de Fernando Pessoa, tornam a leitura literária mais atrativa para o aluno, auxiliando-o na formação como leitor crítico. Acrescente-se a isto o fato de que, pela natureza da linguagem poética ser marcada pelo estranhamento ou com a própria poesia materializada em palavras por meio do poema, um estudo nessa área é de grande relevância.

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica que é fundamentalmente a base teórica para o desenvolvimento das atividades de leitura em sala de aula. A abordagem é inteiramente qualitativa sob a ótica da pesquisa ação. Todas as atividades têm envolvimento direto do pesquisador com os sujeitos da ação e as observações e registros serão efetivados mediante o desenvolvimentos das atividades durante a aplicação da proposta de intervenção.

O trabalho com a leitura de literatura em sala de aula não é exclusividade desta pesquisa, mas o que o diferencia dos demais trabalhos é o foco na leitura do poema como forma de auxiliar na formação do aluno enquanto leitor e sua aproximação com o universo poético.

2 FALANDO DE POESIA E ENSINO

A poesia permeia todas as instâncias da vida do sujeito enquanto leitor, pois é impossível pensar em literatura sem pensar em poesia. Da mesma forma que, quando pensamos em trabalhar com poesia, não podemos nos distanciar do poema, pois, “a unidade da poesia só pode ser captada pelo trato nu com o poema” (PAZ, 2012, p. 22). A poesia pode estar presente em todos os lugares, nos prováveis e naqueles que escapam a qualquer lógica; nas formas belas e idealizadas, como em seu oposto onde o grotesco é dominante. O poema é a poesia materializada por meio da palavra; arma que o poeta porta para rasgar o véu da realidade e transfigurá-la em outros níveis de compreensão.

Em sua obra intitulada “O arco e a lira”, Octavio Paz (2012) dedica um capítulo para expor as semelhanças e diferenças entre poesia e poema ao afirmar que “um poema é uma obra. A poesia se polariza, congrega e isola num produto humano: quadro, canção, tragédia. O poético é poesia em estado amorfo; o poema é criação, poesia erguida. Só no poema a poesia se isola e se revela plenamente”. (PAZ, 2012, p.22).

O poema é um gênero que parte da linguagem verbal e, por intermédio da criatividade individual e também coletiva, configura-se em expressão de sentimentos, de emoções e nas vivências de cada poeta. Para Carlos Felipe Moisés (1996):

Todo poema é uma espécie de viagem interior, que o poeta empreende à procura de si mesmo, à procura do seu Eu verdadeiro, a essência definidora que se esconde por traz dos rótulos nome-nacionalidade-profissão. Por isso a poesia é sempre um desfiar de indagações, incertezas, dúvidas e perplexidades (MOISÉS, 1996, p.21).

O poeta utiliza uma economia de palavras para criar sentidos variados, cabendo ao leitor, a partir da leitura do texto, num universo de inúmeras possibilidades, construir uma nova significação. “A poesia está sempre por reinventar e não existe, não vive, se não for acordada, reanimada pela imaginação do leitor e / ou do ouvinte” (JEAN, 1995, p. 52). O poeta escreve, mas é através do leitor que a poesia ganha significância.

A poesia ultrapassa as fronteiras da literatura clássica, manifesta-se das mais variadas formas, nos mais variados lugares, ao longo da história da humanidade. A multiplicidade da linguagem poética torna o poema acessível a qualquer pessoa em todas as faixas etárias, em todos os lugares, ferindo, inclusive a linha do tempo.

Segundo Georges Jean (1995), a poesia é essencial, é muito mais do que a função poética da língua, é a linguagem dos sonhos. E nessa perspectiva percebe-se que a poesia existe para ser lida, compartilhada, sentida, contemplada, recitada e, por que não dizer, vivenciada. De acordo com Moisés (1996), a poesia espera que nós nos envolvamos pessoalmente, que dela nos aproximemos, dispostos a sentir, experimentar.

O uso do texto poético nas atividades escolares é de grande importância para permitir ao aluno refletir sobre suas concepções de mundo. O que se observa é que a poesia, ao longo do tempo, de certa forma, ficou às margens da literatura devido à falta de conhecimento, ou, ao não lerem poesia, as pessoas distanciaram-se gradativamente do texto literário. E até a própria literatura vem perdendo o seu lugar na sala de aula. Segundo Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende e Rita Jover-Faleiros (2013), a literatura na escola resiste às mudanças e está relegada a lugar secundário e sem força na formação das crianças, adolescentes e jovens. Além disso, a experiência pedagógica tem mostrado que há muito tempo a poesia e os poemas estão fora da sala de aula por diversos fatores. Um dos problemas, por exemplo, deve-se ao fato de que tem ocorrido uma ausência de política pública de acervo literário para as bibliotecas das escolas públicas, o possibilitaria a utilização do livro de literatura, ser utilizado como suporte fundamental extraclasse para a formação do leitor. No caso da poesia, a situação é extremamente sensível por tratar-se de um gênero específico - o lírico.

Além disso, quanto ao uso de poemas nas aulas de língua portuguesa ocorrem alguns equívocos, pois o texto poético é tratado como gênero irrelevante, sendo utilizado apenas como portador das classes gramaticais e que durante a aula necessitaria ser minuciosamente dissecado em suas entranhas sintático-lexicais. Neste sentido e na contramão do uso em desvio, que muitos professores fazem com os textos pertencentes ao gênero lírico, é importante ressaltar que a leitura de um poema exige um tratamento peculiar, pois “o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e metros e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal” (PAZ, 2012, p.21).

“A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética e revolucionária por natureza” (Paz (2012, p.21). Portanto, faz-se necessário retornar à leitura de poesia em sala de aula não apenas para análise dos aspectos sintáticos, mas principalmente para desvendar seu valor emocional e pedagógico.

Segundo Rildo Cosson (2006, p. 17), “a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor”. A poesia nos

permite que se diga o que não sabemos expressar e nos fala de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo e a nós mesmos (COSSON, 2006).

A importância do trabalho com poesia por meio da leitura de poemas em sala de aula está na contribuição que o texto poético traz para a formação do leitor. O poema é uma forma textual pouco explorada em sala de aula, pois é um tecido que permite uma multiplicidade de atividades de leitura, mas não requer muita especulação, pois “o poeta não quer dizer; diz” (PAZ, 2012, p. 116).

O texto poético, em particular o poema, possibilita abordagens diferentes sobre um mesmo tema sem deixar de ser novidade. Como afirma Octavio Paz no trecho seguinte:

A única característica comum entre todos os poemas consiste em serem obras, produtos humanos, como os quadros dos pintores e as cadeiras dos carpinteiros. No entanto, os poemas são obras de um feitio muito estranho: não há entre um e outro a relação de parentesco que de modo tão palpável se verifica com os instrumentos de trabalho. [...] Cada poema é um objeto único, criado por uma ‘técnica’ que morre no instante mesmo da criação (PAZ, 2012, p. 25).

Nesse sentido, a leitura de poema em sala de aula possibilita o desenvolvimento de atividades dinâmicas e que envolvem fantasia e imaginação, mas, ao mesmo tempo, permeia os conteúdos gramaticais como pontuação, recursos de estilo ou simplesmente a emoção. O poema e a poesia andam de mãos dadas com a linguagem.

2.1 Letramento literário e poesia.

As discussões sobre o tema letramento frequentemente confundem-se com a definição de alfabetização, ocasionando algumas associações equivocadas. Muitos autores já se debruçaram sobre essa temática em busca de uma definição para o termo letramento. Para Ângela Kleiman (2005, p. 9) “[...] não existe um método de letramento. Nem um e nem vários”. Nessa perspectiva, não se pode ensinar letramento a uma pessoa. O indivíduo torna-se letrado a partir de suas vivências, experiências e práticas nas mais diversas áreas do conhecimento. “O letramento envolve a imersão da criança, do jovem ou do adulto no mundo da escrita” (KLEIMAN, 2005, p. 9).

Para Magda Soares (2017) “letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduos como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2017, p. 18).

Definir o que é letramento torna-se uma tarefa complexa, pois letramento não é uma prática nem uma habilidade que se aprende na escola, mas envolve diferentes práticas sociais e um conjunto de habilidades que se inter-relacionam para a realização de determinada tarefa.

O letramento é complexo, envolvendo muito mais do que habilidade (ou conjunto de habilidades) ou uma competência do sujeito que lê. Envolvendo múltiplas capacidades e conhecimentos para mobilizar essas capacidades, muitos dos quais não tem necessariamente relação com a leitura (KLEIMAN, 2005, p. 18).

Soares (2017) discute sobre o letramento a partir de três aspectos distintos: a definição, a distinção entre letramento e alfabetização e finaliza discutindo de que maneira o letramento pode ser mensurado, medido. A definição de letramento postulada por Soares (2017) parte do conceito de alfabetização a partir da palavra do inglês *Literacy*.

Literacy é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever: implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la (SOARES, 2017 p. 17).

É inevitável pensarmos no termo letramento sem associá-lo ao fato de o indivíduo saber ler e escrever, porém o letramento difere-se da alfabetização por vincular-se diretamente às práticas sociais e pessoais do sujeito. “Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2017, p. 44)

Segundo Roxane Rojo (2009, p. 11), “o termo letramento busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira”. É nessa perspectiva que o presente trabalho discutirá o letramento literário como resultado não somente de atividades escolares, mas que permeia as várias práticas de uso social da escrita por meio de textos poéticos, já que, segundo Roxane Rojo (2009), um dos objetivos principais da escola é possibilitar a participação dos alunos nas várias práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita (letramentos) de maneira ética e democrática. Segundo Salette Flores Castanheira, Stella Maris Bortoni-Ricardo e Veruska Ribeiro Machado (2010), o termo letramento surge da necessidade do desenvolvimento de competências para usar a leitura e a escrita e não apenas para aprender a ler e escrever.

A definição de letramento torna-se uma tarefa complexa, pois o letramento não se consolida apenas sob uma perspectiva individual e sim numa perspectiva plural. Segundo Soares (2017, p. 67) “é difícil definir letramento, devido à extensão e diversidade das habilidades individuais que podem ser consideradas como constituintes do letramento”. Dessa forma, o termo letramento não pode ser subjugado apenas a consolidação de uma atividade ou prática social.

O termo letramento literário, que ora utilizamos nesta pesquisa, não deve ser entendido como o letramento escolar, que segundo Soares (2017) é um conceito limitado. As atividades de leitura de literatura, mediadas pela pesquisadora, possibilitarão ao aluno lançar mão de várias habilidades de leitura, de escrita, de estratégias de leitura para conseguir compreender o texto. A comprovação de que conseguimos promover o letramento literário, nesta pesquisa, não será mensurado por meio de uma média quantitativa ao final do processo, mas durante as atividades de leitura dos poemas de Fernando Pessoa.

Não julgamos possível estabelecer uma definição sobre o termo letramento e tão pouco sobre o termo letramento literário, porém iremos ancorar este trabalho na explicação de letramento postuladas por Magda Soares ao falar de letramento em contexto didático explica o poema *O que é letramento?*

Letramento é prazer, é lazer, é ler em diferentes lugares e sob diferentes condições, não só na escola, em exercícios de aprendizagem. [...]. Letramento é ler histórias que nos levam a lugares e desconhecidos, sem que, para isso, seja necessário sair da cama onde estamos com o livro nas mãos, é emocionar-se com as histórias lida, e fazer dos personagens, amigos [...].

Letramento é descobrir a si mesmo pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode se (SOARES, 2017, p. 42 - 43)

É nessa perspectiva de letramento como uma prática de leitura literária que transcenda os muros da escola, que não fique apenas relegadas a atividades de leitura e interpretação de texto sendo pretexto para análise estrutural e gramatical.

2. 2 A poesia no ensino e sua base legal

A relevância do trabalho com a poesia é evidenciada na obra “Poesia fora da estante” de Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby, ao falar da sua importância a partir de três

aspectos principais: “primeiro, a poesia ganha vida quando sai da estante e é lida; depois, poesia não tem idade, vale para todos e, por último, ela aparece de diferentes formas, todas calcadas no ritmo que a combinação de palavras pode criar.” (AGUIAR; ASSUMPCÃO; JACOBY, 2002, p. 9).

As discussões sobre a relação entre o ensino e a poesia são recorrentes em muitos estudos. Diva Sueli Silva Tavares (2007) em sua tese, discute as contribuições da poesia para o ensino médio, sendo uma de suas principais preocupações a falta de interesse do aluno do ensino médio pela poesia, conforme o relato abaixo:

Como professora do ensino superior, percebo a falta de interesse e de desejo dos alunos em discutir e ler literatura. Alguns chegam a dizer que detestam literatura, incluindo poesia porque a linguagem desta é difícil e complicada. Talvez essa falta de interesse advinha de duas causas: falha na escolha dos poemas a serem lidos, ou a forma de tratamento dado ao poema em sala de aula, ao longo das séries iniciais. Acreditamos que o gosto pela leitura tem de ser despertado bem antes do Ensino Médio, pois o aluno que chega a essa fase, sem passar por leituras anteriores, terá dificuldades com as leituras, quer sejam de poesias, quer sejam de qualquer gênero escrito em prosa (TAVARES, 2007, p. 61)

Apesar do estudo de Diva Sueli Silva Tavares estar voltada para o ensino médio, as discussões a respeito da contribuição da poesia para o ensino médio tornam-se muito relevantes para o nosso trabalho, pois identificamos, além do objeto central de estudo, a poesia, muitos aspectos incomuns, que valem a pena serem discutidos.

A falta de interesse dos alunos em ler literatura, evidenciada pela autora, não é exclusividade dos estudantes do ensino médio. Esse desinteresse, na maioria das vezes, tem sua origem no ensino fundamental. Na prática docente de língua portuguesa, deparamo-nos constantemente com alunos que, por não demonstrarem qualquer motivação por literatura e em processo de maturação, expressam total indiferença em relação ao texto literário, emitindo opiniões e juízos de valor, que beiram à aversão total. Além disso, sem terem fundamento algum para rotular ou definir pejorativamente o estudo de literatura e toda gama de informações que dela provier, ingressam no ensino médio com esse sentimento de repulsa. Nesse sentido, se a escola continuar inerte no que diz respeito a esta situação, continuaremos a permitir que este desprazer coletivo do alunado; esta aversão à literatura e, em particular, à poesia persista até a vida adulta.

Retornamos, então, à ideia inicial, de que a poesia só ganha vida quando é lida. Não basta ficar repetindo que o aluno não lê, que o aluno não gosta de ler, que não gosta de literatura.

É hora de nos questionarmos: será que o aluno não lê ou não está lendo o que o professor sugere que ele leia? Será que ele não gosta de literatura ou só não foi habituado com a literatura e por isso não gosta? Tais questionamentos não podem ser respondidos apenas com especulações teóricas. Faz-se necessário o desenvolvimento de atividades, em sala de aula, partindo de atividades simples de leitura, com tipos de textos que o aluno está familiarizado e, aos poucos, apresentar outros formatos, como um poema, e permitir que ele possa desfrutar de todos os recursos de linguagem que a poesia oferece. “Ao encenar os jogos de linguagem que o texto poético oferece, o leitor passa a ver com novos olhos a realidade próxima, dando atenção aos aspectos antes despercebidos, descortinando, assim, uma vida nova” (AGUIAR; ASSUMPÇÃO; JACOBY, 2002, p. 10).

A literatura no ensino fundamental está cada vez mais relegada aos projetos de leitura e que, na maioria das vezes, restringem-se à leitura de uma obra apenas com um objetivo: resumí-la para entregar em forma de fichamento ao professor. E quando se trata de poesia, o problema é ainda mais grave, pois, na grande maioria das escolas, a poesia fica restrita a um recital de poemas em alguma data comemorativa ou à decoração das paredes das salas e murais ociosos.

Nas séries iniciais, em especial, em todo o ensino fundamental, a escola deveria proporcionar ao aluno o contato direto com a literatura e, principalmente, com a poesia, pois a criança é mais sensível ao poético. “As crianças são muito literárias porque dizem como sentem e não como deve sentir quem sente segundo outra pessoa” (PESSOA, 1989, p.396).

A responsabilidade pelo fracasso com a leitura não deveria ser atribuída aos alunos e tão pouco aos professores, não podemos esquecer o fato de não haver uma política pública clara de formação de leitura. Outro fator relevante é concernente ao fato de não termos especificações claras para o uso da poesia em sala de aula no ensino fundamental.

No texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais ¹de Língua Portuguesa, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, respectivamente, a palavra poesia é mencionada apenas para exemplificar o texto literário. Conforme excerto a seguir:

Nesse processo construtivo original, o texto literário está livre para romper os limites fonológicos, lexicais, sintáticos e semânticos traçados pela língua: esta se torna

¹ Cumpre salientar que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS (BRASIL, 1998), era o documento norteador do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Atualmente, o documento que norteia o desenvolvimento das atividades em sala de aula é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. A utilização dos PCNS justifica-se pelo fato de quando iniciei as pesquisas para esse trabalho a BNCC ainda estava passando pelo processo de reformulação.

matéria-prima (mais que instrumento de comunicação e expressão) de outro plano semiótico. Na exploração da sonoridade e do ritmo, na criação e recomposição das palavras, na reinvenção e descoberta de estruturas sintáticas singulares, na abertura intencional a múltiplas leituras pela ambiguidade, pela indeterminação e pelo jogo de imagens e figuras. Tudo pode tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não-verbais, como em algumas manifestações da poesia contemporânea (BRASIL, 1998, p. 27).

Apesar de o tratamento com o texto literário não estar especificamente direcionado à poesia, nos PCN de língua portuguesa (1998) o poema figura como um dos gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos. O documento prevê ainda:

Alguns exemplos de projetos: produção de fita cassete de contos ou poemas lidos para a biblioteca escolar ou para outras instituições; produção de vídeos (ou fitas cassete) de curiosidades gerais sobre assuntos estudados ou de interesse; promoção de eventos de leitura numa feira cultural ou exposição de trabalhos, coletânea de textos de um mesmo gênero (poemas, contos), livro sobre um tema pesquisado, revista sobre vários temas estudados, mural, jornal, folheto informativo etc. (BRASIL, 1998, p. 82-87).

Na prática, o que se constata nas séries iniciais é que os alunos são privilegiados com atividades que envolvem o texto poético, seja em recitais de poemas, seja em letras de canção, parlendas, cantigas; ou até mesmo nas brincadeiras. Nos anos finais, a poesia é quase esquecida, ficando limitada somente a uma atividade ou outra de interpretação, ou, ainda, para exemplificar o que é uma rima, um verso ou uma estrofe. Essa indicação dos PCNS para permitir ao aluno a realização de múltiplas leituras, através da ambiguidade, explorando o jogo de palavras, imagens e figuras de linguagens, é esquecida; e novamente o poema vira pretexto para o trabalho com as questões sintáticas e lexicais da língua. É importante ressaltar que, não que as questões linguísticas e estruturais da língua devam ser abandonadas ou desprestigiadas, mas deve haver a valorização da leitura do texto poético para permitir a livre ação do pensamento, da análise, da interpretação e da imaginação.

Segundo os PCNS, há muitos equívocos com relação ao tratamento dispensado ao texto literário, que envolve o exercício de reconhecimento de especificidades que identificam um tipo particular de uso da linguagem, mas que é possível deixar de cometê-los.

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias (BRASIL, 1998, p. 27).

Dessa forma, a leitura contribui para a formação de um leitor autônomo capaz de fazer suas próprias escolhas e criar novas estratégias de compreensão do que está sendo lido. O texto deve ser visto como uma unidade de ensino.

Tomando-se a linguagem como atividade discursiva, o texto como unidade de ensino e a noção de gramática como relativa ao conhecimento que o falante tem de sua linguagem, as atividades curriculares em Língua Portuguesa correspondem, principalmente, a atividades discursivas: uma prática constante de escuta de textos orais e leitura de textos escritos e de produção de textos orais e escritos, que devem permitir, por meio da análise e reflexão sobre os múltiplos aspectos envolvidos, a expansão e construção de instrumentos que permitam ao aluno, progressivamente, ampliar sua competência discursiva (BRASIL, 1998, p. 27).

Considerando o texto como unidade de ensino e não como uma forma mágica e única para ensinar, o professor pode apropriar-se de todas as diretrizes e direcionamentos dispensados ao texto poético e aplicá-los ao poema não como uma forma de ensinar poesia, mas como um recurso para aproximar o aluno da leitura de poesia e, conseqüentemente, da leitura do texto literário.

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define o conjunto de atividades que são essenciais e que devem ser desenvolvidas pelo alunos de maneira progressiva ao longo das etapas de ensino. O documento preconiza diversas habilidades que o aluno deve desenvolver em cada componente curricular. Cada componente curricular é organizado em campos de atuação.

Este trabalho, com atividades de leitura de poesia de Fernando Pessoa, enquadra-se no campo de atuação artístico literário e nas habilidades seguintes:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2017, p 156).

A partir dos direcionamentos apontados na BNCC, foi desenvolvido um trabalho com a aplicação de atividades de leitura do texto literário, em especial do texto lírico. Com a leitura do texto poético, o aluno poderá lançar um olhar diferenciado sobre o conteúdo abordado e, além disso, fazer reflexões sobre sua própria identidade.

3 LER PARA QUÊ?

A leitura é uma atividade cognitiva e complexa que exige do leitor a ativação de conhecimentos de mundo e de outras leituras para que haja uma compreensão global do texto lido. Segundo Ângela Kleiman (1993, p. 10) “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se deu nossa sociabilização primária, isto é, o grupo social em que fomos criados”.

Ao lermos um texto, precisamos de estratégias de leitura que nos permitam a compreensão do texto escrito, mas que também nos possibilitem a ativação de conhecimentos de mundo, linguísticos, gramaticais e até mesmo sociais, pois vivemos em uma sociedade letrada em que saber ler com proficiência é uma necessidade básica para estabelecer-se enquanto sujeito.

Segundo Rildo Cosson (2018), ler é produzir sentidos por meio de uma conversa, é um processo de compartilhamento, é uma competência social. Consoante, o autor afirma que a leitura é um ato individual e também social que nos permite fazer parte de uma comunidade. “Entendida dessa forma, a leitura é um ato individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto” (COSSON, 2018, p. 36).

Nesse sentido, objetivamos pautar uma correlação entre a leitura enquanto atividade cognitiva e a leitura enquanto estratégia de ensino e aprendizagem, pois, nas palavras de Ângela Kleiman (1993, p. 7), “o ensino da leitura é fundamental para dar solução a problemas relacionados ao pouco aproveitamento escolar”.

3.1 A leitura sob diversas óticas

Neste capítulo apresentaremos algumas concepções de leitura, objetivando promover uma reflexão sobre sua importância no ensino fundamental nos anos finais. Na prática docente tem-se observado certo desânimo dos estudantes na prática da leitura em sala de aula. Esse desinteresse deve-se ao fato de os alunos não gostarem de ler ou por que o tipo de leitura que está sendo ofertado não atende os interesses dos alunos? Quais os tipos de leitura que o professor deve ofertar aos alunos? Essas perguntas, dentre outras, são recorrentes entre professores de língua portuguesa, que se dispõem a trabalhar com leitura em sala de aula.

Para responder a estes questionamentos, deve-se ter em mente as várias possibilidades de leitura, que podem ser trabalhadas com cada turma, de acordo com a idade/série e, principalmente, com o objetivo que se pretende alcançar com a leitura em sala de aula.

De acordo com o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o aluno deve desenvolver o domínio da leitura no ensino fundamental.

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo (BRASIL, 1996, p. 17).

Esse é um princípio que consta na lei, mas as discussões a respeito da qualidade do ensino de língua portuguesa, na maioria das vezes, estão voltadas para a leitura, ou melhor, para falta de domínio da leitura. Essa afirmação pode ser evidenciada no seguinte trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa:

O ensino de Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade de ensino no país. O eixo dessa discussão no ensino fundamental centra-se, principalmente, no domínio da leitura e da escrita pelos alunos, responsável pelo fracasso escolar que se expressa com clareza nos dois funis em que se concentra a maior parte da repetência: na primeira série (ou nas duas primeiras) e na quinta série. No primeiro, pela dificuldade de alfabetizar; no segundo, por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita, condição primordial para que continuem a progredir (BRASIL, 1998, p. 17).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, apresentam a seguinte definição de leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. (BRASIL, 1998, p. 69).

Nesse sentido, tem-se na leitura todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de atividades que favorecem o processo de ensino e aprendizado, mas o que temos observado na prática docente é a desvalorização da leitura. A leitura está sendo apenas mais uma atividade

para medir se o aluno é capaz de verbalizar as palavras ou frases sem cometer nenhum erro na pronúncia, havendo, assim, um retrocesso da leitura apenas como decodificação. Para (KLEIMAN, 1993 p. 49) “a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento”.

A leitura é um instrumento rico para desenvolver a compreensão não somente de textos, mas também a compreensão do meio em que o sujeito está inserido, pois a leitura desperta o imaginário e ajuda a compreender a realidade. Como foi mencionado, o êxito da leitura depende do objetivo que se pretende alcançar.

Em relação à heterogeneidade dos textos e ao tratamento que deve ser dado ao texto, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam o seguinte:

Vale considerar que a inclusão da heterogeneidade textual não pode ficar refém de uma prática estrangulada na homogeneidade de tratamento didático, que submete a um mesmo roteiro cristalizado de abordagem uma notícia, um artigo de divulgação científica e um poema. A diversidade não deve contemplar apenas a seleção dos textos; deve contemplar, também, a diversidade que acompanha a recepção a que os diversos textos são submetidos nas práticas sociais de leitura (BRASIL, 1998, p.26).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais é importante que o aluno possa vivenciar a leitura autônoma, leitura colaborativa, leitura em voz alta pelo professor, leitura programada e a leitura de escolha pessoal. Assim, cabe ao professor escolher uma variedade de textos, no entanto somente levar textos diferentes não será suficiente para despertar o interesse dos alunos para a leitura. As atividades de leitura devem ser diversificadas, planejadas cuidadosamente para que o aluno não se sinta obrigado a participar das mesmas atividades em todas as aulas. Neste sentido, é necessário que o aluno seja desafiado a buscar novas experiências com a leitura.

Segundo Kleiman, (1993, p. 23) “a experiência do leitor é indispensável para construir o sentido, não há leituras autorizadas num sentido absoluto, mas apenas reconstruções de significados, algumas mais e outras menos adequadas, segundo objetivos e intenções do leitor”. O professor direciona a atividade de leitura de acordo com o objetivo que pretende atingir, porém não deve deixar de considerar o que o aluno deseja com a leitura. É importante, também, que em algumas atividades o professor permita que o aluno escolha o que deseja ler.

3.1.1 A leitura de literatura na escola

A leitura de uma maneira geral é inerente à escola, sendo de fundamental importância para o processo de ensino e aprendizagem, mas a leitura de literatura vai mais além, possibilitando ao aluno leitor uma interação direta com outros modos de interpretação da realidade e novas formas de se trabalhar a linguagem, visto que a literatura, ao mesmo tempo que retrata o real, distancia-se deste, sobremaneira, para, então, tornar-se literatura. Nesse sentido, comungamos com o pensamento de Bernardo Soares ao afirmar que “a literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida” (PESSOA, 1989, p. 392)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS apresentam a seguinte definição sobre texto literário:

O texto literário constitui uma forma peculiar de representação e estilo em que predominam a força criativa da imaginação e a intenção estética. Não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua (BRASIL, 1998, p. 26).

O texto literário e a literatura estão intrinsecamente relacionados com o imaginário, a fantasia e a criação. Esses elementos são fundamentais para alcançar o êxito almejado no processo de ensino e aprendizagem. Os PCNS apresentam o seguinte texto quando se trata de literatura:

Pensar sobre a literatura a partir dessa relativa autonomia ante outros modos de apreensão e interpretação do real corresponde a dizer que se está diante de um inusitado tipo de diálogo, regido por jogos de aproximação e afastamento, em que as invenções da linguagem, a instauração de pontos de vista particulares, a expressão da subjetividade podem estar misturadas a citações do cotidiano, a referências indiciais e, mesmo, a procedimentos racionalizantes (BRASIL, 1998, p. 26).

Nessa perspectiva, de a literatura ser um modo autônomo de interpretação do real, a leitura do texto literário permite ao aluno adentrar o imaginário, escapar da sua realidade, vivenciar outras realidades, outras formas de linguagem e, ao mesmo tempo, estar em constante contato com a sua própria linguagem, pois, nas palavras de Pessoa (1989), a literatura simula a vida.

A importância do trabalho com a literatura na escola ultrapassa o sentido, o limite da fantasia ou da imaginação. A leitura do texto literário tanto permite o trabalho com a significação, com a linguagem, com as relações de efeitos de sentidos como também o trabalho

com os aspectos formais da língua. Como pode ser comprovado no texto dos PCNS de língua Portuguesa.

Nesse sentido, enraizando-se na imaginação e construindo novas hipóteses e metáforas explicativas, o texto literário é outra forma/fonte de produção/apreensão de conhecimento. Do ponto de vista linguístico, o texto literário também apresenta características diferenciadas. Embora, em muitos casos, os aspectos formais do texto se conformem aos padrões da escrita, sempre a composição verbal e a seleção dos recursos linguísticos obedecem à sensibilidade e a preocupações estéticas. (BRASIL, 1998, p. 27).

A importância de poder trabalhar a leitura de literatura nas aulas de Língua Portuguesa no ensino fundamental deve-se ao fato de que a leitura está diretamente ligada à linguagem e rompe as fronteiras das práticas escolares, tornando-se fator primordial para o processo de aquisição da linguagem verbal. De acordo com Dalvi, Rezende e Jover-Faleiros (2013, p. 15) “a linguagem verbal, através do código escrito, tem se mostrado o documento mais eficaz para conservar a expressão do conteúdo da consciência humana individual e social cumulativamente”.

A leitura de literatura está diretamente relacionada ao objetivo que se pretende alcançar. Segundo Bortoni-Ricardo (2010), quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecendo relações que permitam transferir o que foi aprendido para diferentes contextos. Nessa perspectiva, comungamos com o pensamento de Cosson (2006), ao afirmar que a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a expressar o mundo por nós mesmos, por isso é uma experiência que deve ser realizada.

Fernando Pessoa, no *Livro do Desassossego*, faz uma interessante comparação entre a vida real com a literatura:

Toda literatura consiste num esforço para tornar a vida real. Como todos sabem, ainda quando agem sem saber, a vida é absolutamente irreal na sua realidade direta; os campos, as cidades, as ideias, são coisas absolutamente fictícias, filhas da nossa complexa sensação de nós mesmos. São intransmissíveis todas as impressões salvo se as tornarmos literárias (PESSOA, 1989, p. 396).

A realidade dos nossos alunos é bem distinta. Na prática docente observamos que a maioria das famílias é de baixa renda, os pais não costumam comprar livros devido à falta de condições financeiras ou porque não têm o hábito de ler. Assim, a única via de acesso ao livro,

para os alunos, é a escola que, na sua grande maioria, porém atualmente não dispomos de políticas públicas efetivas que garantam as escolas públicas a aquisição de um acervo de livros de literatura, por isso é comum o aluno chegar ao 9º ano do ensino fundamental sem ter muita intimidade com o texto literário; e em particular com o texto poético. É dever da escola garantir o direito que está expresso nos textos legais, que é a oferta de um ensino de qualidade e que, a nosso ver, inclui o livre e irrestrito acesso a uma heterogeneidade de textos, que não inclua apenas os tipos argumentativos e narrativos.

A leitura de literatura na escola e também fora dela tem o papel de tornar o mundo compreensível e, desse modo, precisa continuar ocupando lugar de destaque nas escolas de ensino fundamental nas aulas de língua portuguesa. Segundo Magda Soares (2002), a escola tem a obrigação de dar acesso ao mundo da leitura, incluindo não somente a leitura informativa, mas também a leitura literária que, de acordo com a autora, é a “leitura que nos permite escapar por alguns momentos da vida real” (SOARES, 2002, p 6).

3.2 A poesia e o livro didático

O material escolhido para a análise é o livro didático de língua portuguesa intitulado Projeto Teláris, de autoria de Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Martchezi, utilizado para o 9º ano do ensino fundamental.

O referido material é dividido em 4 unidades temáticas, de acordo com os gêneros textuais: 1. Prosa e verso na era da informação. 2. A atemporal arte de narrar. 3. Gêneros jornalísticos. 4. Defender ideias, argumentar, opinar.

Essas unidades estão organizadas em capítulos, e cada capítulo está dividido em tópicos de leitura e interpretação do texto, prática de oralidade, outras linguagens (conexões com outros gêneros textuais que abordam assuntos semelhantes), produção de textos. As atividades são muito semelhantes e, independentemente do texto que está sendo trabalhado, tornam-se, ao final, desinteressantes para os alunos.

A primeira unidade é dedicada aos poemas. O primeiro capítulo: Poemas e formas de linguagem traz o poema “O amor, quando se revela”, de Fernando Pessoa e o poema “Madrigal”, de José Paulo Paes. O texto de abertura do capítulo aborda os avanços e o aperfeiçoamento dos meios de comunicação e das mudanças na linguagem e na língua. E finaliza, apresentando a seguinte proposta: “Leia e compare a seguir dois poemas de

importantes autores da língua portuguesa: um português e outro brasileiro, que têm entre suas produções poéticas a distância de um século” (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2015, p. 20).

A atividade propõe que o aluno faça uma comparação entre dois poemas sem ter havido qualquer tipo de abordagem inicial de contextualização ou apresentação do texto poético, que estimule o interesse do aluno para a leitura do texto. Conforme pode ser observado no exemplo seguinte:

FIGURA 1: ATIVIDADE DO LIVRO DIDÁTICO



Leituras 1 e 2

1 O amor, quando se revela
Fernando Pessoa

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra *ela*,
Mas não lhe sabe falar.

Quem quer dizer o que sente
Não sabe o que há de dizer.
Fala: parece que mente...
Cala: parece esquecer...

Ah, mas se *ela* adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!

Mas quem sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente
Fica sem alma nem fala,
Fica só, inteiramente!

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ousou contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

In: BUENO, Alexei (Org.). *Poemas de amor*.
Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. p. 31.

2 Madrigal
José Paulo Paes

Meu amor é simples, Dora,
Como a água e o pão.

Como o céu refletido
Nas pupilas de um cão.

In: ARRIGUCCI JR., Davi (Set).
Os melhores poemas de José Paulo Paes.
São Paulo: Global, 2000. p. 69.





Fernando Pessoa
nasceu em Lisboa, Portugal, em 1888. Além de poeta e escritor, foi jornalista, comerciante, crítico literário e tradutor. É considerado um dos grandes poetas da literatura em Língua Portuguesa. Faleceu em 1935.



José Paulo Paes nasceu em Taquaritinga, SP, em 1926. Foi poeta, tradutor, crítico literário e ensaísta. Traduziu livros do inglês, francês, alemão, grego moderno, entre outros idiomas. Sua obra poética é marcada pela concisão e por um humor discreto. Faleceu em 1998.

Unidade 1 • Prosa e verso na era da informação 21

Em seguida, procede-se à interpretação dos textos. Primeiro, a interpretação do poema de Fernando Pessoa e, posteriormente, a interpretação do poema Madrigal, de modo separado. A atividade para o primeiro texto foi dividida em oito questões. Das oito questões apresentadas, apenas uma possibilita que o aluno construa uma resposta com seu ponto de vista. A primeira questão é de múltipla escolha e não apresenta nenhum desafio para o aluno.

O foco das demais questões recai sobre a análise linguística e sintática do texto, como pode ser observado nos exemplos seguintes:

FIGURA 2: ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

2. Releia a primeira e a terceira estrofes do poema.

O amor, quando se revela,
Não se sabe revelar.
Sabe bem olhar p'ra *ela*,
Mas não lhe sabe falar.
[...]

Ah, mas se *ela* adivinhasse,
Se pudesse ouvir o olhar,
E se um olhar lhe bastasse
P'ra saber que a estão a amar!

Nessas estrofes há uma palavra grafada em itálico: *ela*. Observe que as letras ficam um pouco diferentes, inclinadas para a direita. Responda no caderno: qual é o provável motivo de essa palavra ter sido destacada no poema?

Provavelmente, o fato de o eu lírico querer chamar a atenção para a existência da pessoa amada.

3. No quadro abaixo, compare as formas verbais que são empregadas nas duas primeiras estrofes com as que são usadas na terceira.

1ª e 2ª estrofes	3ª estrofe
revela/sabe/sente/parece/mente/cala	adivinhasse/pudesse/bastasse

Responda no caderno:

- a) Que **modo verbal** predomina em cada estrofe?
- b) O que a mudança de modo verbal pode indicar em relação ao que está sendo dito no poema?

O modo indicativo nas 1ª e 2ª estrofes e o subjuntivo na 3ª estrofe.

Espera-se que os alunos percebam a mudança de foco: das certezas reveladas nas duas primeiras estrofes (uso do modo indicativo) para as incertezas, hipóteses, condições (modo subjuntivo) da terceira estrofe. Chamar a atenção dos alunos para a repetição do uso da conjunção *se*, que reforça a ideia de condição.

- Poemas e formas de linguagem

Esse tipo de questão abrange somente os elementos sintáticos e gramaticais do texto, por isso não é exigido do aluno que ele desenvolva estratégia alguma para construir novos significados. Com efeito, é o que mencionamos anteriormente quando o poema é utilizado apenas como pretexto para trabalhar as formas gramaticais. Conforme pode ser observado nas questões de 6 a 8.

FIGURA 3: ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

6. Observe o uso do pronome *quem* como sujeito nos seguintes versos:

Quem quer dizer o que sente
 [...] **quem** sente muito, cala;
Quem quer dizer quanto sente

Responda no caderno: qual é o efeito produzido pelo uso repetido desse pronome como sujeito das ações expressas pelos verbos *querer*, *dizer*, *sentir* e *calar*?

7. Releia as formas verbais dos versos da última estrofe.

Mas se isto puder contar-lhe
O que não lhe ouse contar,
Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

7b. Muda o foco sobre a expressão do amor: do geral para o particular, do indefinido para o definido.

Se considerar conveniente, comentar com os alunos que o pronome *lhe* indica que o eu lírico se dirige a um interlocutor, ou seja, nessa estrofe também se define um interlocutor, o que torna o que se expressa mais particular e pessoal.

- a) Em que pessoa do discurso as formas verbais estão flexionadas?

Na 1ª pessoa do singular: eu.

- b) Qual é o efeito produzido no poema por essa mudança?

8. Os dois últimos versos dessa estrofe mostram uma contradição. Releia-os.

Já não terei que falar-lhe
Porque lhe estou a falar...

É possível saber qual foi a solução encontrada pelo eu lírico para falar à amada? Explique.
 A solução encontrada foi expressar-se por meio do poema.

Aceitar diferentes respostas. O fundamental é que os alunos compreendam que, na última estrofe, há a revelação de que, para o eu lírico, o poema e a forma de comunicar seu amor à amada. Se considerar conveniente, retomar com os alunos as diferenças entre poeta e eu lírico. O poeta é aquele que escreve o poema, que usa técnicas e recursos de linguagem com a finalidade de enriquecer o texto poético. O eu lírico, por sua vez, é aquele que fala no poema, e uma voz criada no texto poético e que só existe dentro dele. O eu lírico é quem sente, deseja, sonha no poema.

Fonte: Borgatto, Bertin, Marchezi (2015, p. 23)

Em relação ao poema “Madrigal”, há duas questões, que também abordam apenas os elementos explícitos no poema. Nenhuma das atividades analisadas, apresentam questões que desafiem o aluno a refletir sobre os sentidos do texto.

Na seção “Linguagem e construção do texto”, a atividade consiste na comparação que o aluno deverá fazer em relação à quantidade de versos e estrofes dos dois poemas. Observa-se que esse tipo de questão aborda apenas a estrutura do texto, porém não há nenhum direcionamento para o trabalho com a linguagem do poema.

Em seguida, o livro apresenta dois poemas visuais: “Imagem”, de Arnaldo Antunes e “Rua”, de Ronaldo Azeredo. A atividade de interpretação dos textos ocorre logo após a leitura e também aborda questões gramaticais como: “Em seu caderno responda: a que classe de palavras pertencem os termos:/ da coluna da direita? / da coluna da esquerda? / Que palavra (s) se repete (m) no poema? Qual palavra é empregada apenas uma vez em cada um dos quatro primeiros versos?”. (BORGATTO; BERTIN; MARCHEZI, 2015, p. 27).

Na seção “Prática de oralidade” há uma sugestão para a realização de uma declamação de poemas. A proposta é para que os alunos se dividam em grupos para a declamação dos poemas de Fernando Pessoa e de José Paulo Paes. A segunda sugestão é a leitura em uníssono ou a leitura jogralizada. Essa é uma atividade que consideramos complexa para ser executada em uma turma de 9 ano, com apenas dois textos. A maioria das turmas das escolas públicas é composta por um número muito elevado de estudantes, atingindo até a marca de quarenta alunos por turma. Diante dessa constatação, julgamos que, para a realização de uma atividade de declamação de poemas em uma turma tão numerosa, é necessário, ainda, que escolhamos dois autores, e que seja feita a seleção de uma variedade de poemas para que a atividade não se torne monótona, conseqüentemente desinteressante.

Na sequência da unidade são apresentados os recursos expressivos no texto poético quando os poemas lidos anteriormente são fragmentados para servir de exemplificação para o estudo das figuras de linguagem. A primeira unidade é encerrada com uma proposta de produção de um poema visual.

Com base na análise do livro didático, observa-se que as atividades com o poema se resumem basicamente à leitura e à interpretação dos textos. Não há na unidade uma explicação sobre o gênero lírico, sobre a estrutura do poema ou sobre como produzir um poema visual. As atividades são repetitivas, obedecem à mesma estrutura, abordando, principalmente, as questões gramaticais, na sua grande maioria, de múltipla escolha. Dessa forma, o poema passa a ser apenas mais um texto; assim, os recursos de construção da linguagem não são explorados, os jogos de linguagem, a riqueza de linguagem e as diversas possibilidades de construção dos sentidos passam despercebidas. Com esse tipo de atividade, o aluno não tem a possibilidade de conhecer o poema na condição originária que é, em essência; i. e., a de ser um texto literário legítimo e, desse modo, desfrutar de todos os benefícios que a poesia é capaz de proporcionar para sua construção enquanto leitor.

4 METODOLOGIA

Este capítulo será dedicado a apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para o planejamento, aplicação e discussão dos resultados desta pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, e também quantitativa no tratamento dos dados coletados, tendo como foco a observação participante², entrevista intensiva³ e análise de documentos, com intervenção e alguns dos princípios da pesquisa-ação.

A abordagem qualitativa foi escolhida em função da obtenção de dados através do contato direto com a situação estudada, com ênfase no processo e não apenas nos resultados. Segundo André (2012), é importante que o pesquisador considere todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, nos quais “o foco da investigação deve estar centrado na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações” (ANDRÉ, 2012, p. 17).

Cumprir assinalar, inicialmente, que um dos aspectos principais do processo de investigação qualitativa é o da análise e interpretação de dados. Nessa visão qualitativa, o pesquisador “busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador” (ANDRÉ, 2012, p. 17).

Durante as atividades de leitura de poemas, a observação da interação dos alunos será um dos principais instrumentos para a obtenção de dados descritivos que viabilizaram o experimento.

Insta acrescentar ainda que outro fator importante para escolha da abordagem qualitativa são as perguntas: o que caracteriza o fenômeno? O que está acontecendo nesse momento? Como tem evoluído? (ANDRÉ, 2012, p.29). Serão esses questionamentos, portanto, os principais norteadores do processo que envolveram o estudo.

Na pesquisa qualitativa, a ênfase está muito mais no processo, i.e., no que está ocorrendo e não no produto ou nos resultados finais. Desse modo, utilizando-se de grande quantidade de

²A observação é chamada de participante porque parte do princípio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-se e sendo por ela afetado. (ANDRÉ, 2012, p.28).

³As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados (ANDRÉ, 2012, p. 28).

dados descritivos, o pesquisador poderá reconstruí-los em forma de palavras ou transcrições literais para, então, formular hipóteses, conceitos, abstrações, teorias e não sua testagem (ANDRÉ, 2012).

A pesquisa qualitativa aplica-se nesse trabalho, pois envolve as relações de sentidos construídos a partir de uma interação entre os participantes. Assim, a sala de aula foi o objeto que permitiu as experiências, as interações dos alunos com a poesia no seu ambiente, e os significados que constroem a sua visão da realidade serviram como objeto de análise.

Segundo André (2012), o pesquisador aproxima-se das pessoas, mantendo com eles um contato direto. Os participantes são observados em sua manifestação natural, visando a descoberta de novos conceitos, novas relações e novas formas de compreensão da realidade.

4.1 A natureza da pesquisa

O trabalho enquadra-se como pesquisa aplicada por ter como característica fundamental o interesse na aplicação, a sua utilização e as consequências práticas dos conhecimentos. A delimitação deve-se ao fato de que o estudo trata da observação dos alunos em contato com a poesia através das atividades de leitura de poemas em sala de aula.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se por ter o cunho exploratório. Ao abordar a leitura de poesia, um tema pouco valorizado no ambiente escolar, a pesquisa tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema apresentado, suas questões intrínsecas, com vistas a torná-lo mais explícito, mais claro; contribuindo, assim, para a elaboração de hipóteses.

Segundo Gil (2018), a pesquisa exploratória apresenta um planejamento bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado, envolvendo levantamento de títulos bibliográficos, entrevista com pessoas, análise de exemplos que estimulem a compreensão, dentre outros.

O caráter flexível exploratório, que é relevante para o trabalho com poesia e letramento, possibilitará o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. No entanto, é importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica servirá de subsídio teórico para o desenvolvimento da observação, da participação e do relato das situações apresentadas e utilizadas neste trabalho.

4.2 O campo da pesquisa

A proposta de intervenção foi aplicada na escola pública estadual de ensino fundamental e médio Lourival Sombra Pereira Lima. A escola está situada no conjunto Tangará, bairro Estação experimental, no município de Rio Branco, capital do estado do Acre. A estrutura física da escola é muito boa. A instituição dispõe de onze salas de aula, um refeitório, cantina, banheiros masculino e feminino, amplo espaço no pátio central, quadra de esportes e auditório. Todas as salas de aula possuem ar condicionado funcionando em perfeito estado. A biblioteca funciona em uma sala de aula que foi adaptada para guardar os livros didáticos, não possui mezanino para estudo. O auditório não está em funcionamento, porque não tem cadeiras suficientes e o sistema elétrico não suporta ligar os condicionadores de ar, quando liga o ar-condicionado toda a escola fica sem energia elétrica. A escola dispõe de um sistema de monitoramento por câmeras instaladas em todas as salas de aula e também nos corredores. Não possui sala de informática, ano passado todos os computadores foram furtados. A instituição está localizada próximo a uma via de grande circulação e por esse motivo a procura por vagas de matrícula é constante.

A escola atende os segmentos do ensino fundamental II, ensino médio e a educação de jovens e adultos - EJA. A faixa etária compreende as idades de dez a dezoito anos, respectivamente. O ensino fundamental funciona no turno matutino, o médio no turno vespertino e a EJA no noturno (ACRE, 2015, p. 27).

4.3 Os sujeitos da pesquisa

A intervenção foi realizada com uma turma do 9º ano do ensino fundamental II e a faixa etária dos alunos é de treze anos.

Os sujeitos da pesquisa apresentam uma grande heterogeneidade em relação a classe social. A escola atende algumas crianças que vivem em situação de grande vulnerabilidade social, em que necessitam da escola para ter uma alimentação adequada, estas crianças são um grupo muito reduzido. A maioria dos estudantes são filhos de servidores públicos e também de pequenos comerciantes locais.

4.4 A escolha dos textos.

O processo de seleção dos textos iniciou-se a partir da escolha do tema a ser trabalhado. Primeiramente foram escolhidos os textos contemporâneos e alguns clássicos de autores e temas variados, além de letras de música para o primeiro contato dos alunos com a poesia.

No segundo momento, procedeu-se à seleção dos textos poéticos de Fernando Pessoa e que foram o foco principal do nosso trabalho com a leitura. Os poemas escolhidos estão reunidos na obra “O almirante louco”, Fernando Pessoa (2007). A justificativa para a escolha dessa obra se deu em função da reunião de poemas únicos, clássicos, com temas, linguagens e estruturas variadas e que formam uma coletânea de poemas de um dos principais heterônimos de Fernando Pessoa, o que permite o desenvolvimento de atividades voltadas para a imaginação.

É necessário destacar que a maioria dos sujeitos da pesquisa não teve contato, anteriormente, com qualquer poema de Fernando Pessoa. Desse modo, e isto é um dos objetivos do presente trabalho, é que, por meio do livro “O almirante louco”, os alunos terão a oportunidade de serem apresentados a um dos maiores poetas de todos os tempos em língua portuguesa, e, conseqüentemente, desfrutarão das riquezas que a poesia pode oferecer para a formação do aluno enquanto leitor.

4.5 Os instrumentos.

Para a coleta de dados, optamos pela utilização de vários instrumentos: o diário de bordo, a entrevista e o questionário.

4.5.1 Diário de bordo.

A palavra diário nos remete a algo intimista, pessoal e até mesmo secreto. Por isso, escolhemos como forma de registro escrito das atividades, que foram desenvolvidas durante a proposta de intervenção, o diário de bordo. Todos os registros escritos, impressões pessoais, colagens, recados serão registrados diariamente. A relevância do registro no diário deve-se ao fato de que o pesquisador não pode deixar passar despercebido nenhum detalhe que possa contribuir para o resultado final desta pesquisa.

4.5.2 As entrevistas.

As entrevistas são o instrumento de avaliação inicial sobre como é o envolvimento dos professores de língua portuguesa e dos alunos da escola onde será aplicada a proposta de intervenção, com a leitura de literatura em sala de aula. Inicialmente, será aplicada uma entrevista com os professores de língua portuguesa. Em um outro momento, será realizada outra entrevista com amostra dos alunos da turma. Por se tratar de uma turma com quarenta alunos e por não termos a intenção de identificarmos os sujeitos da pesquisa, as entrevistas serão numeradas.

Serão oito questões aplicadas oralmente, para os professores e, em seguida, transcritas pelo professor pesquisador. As perguntas diferenciam-se para professores e alunos, conforme descritas a seguir.

Questões para a entrevista com os professores de língua portuguesa do ensino fundamental II.

1. Você costuma ler poesia?
2. A escola possui biblioteca?
3. A biblioteca dispõe de muitos exemplares para o ensino fundamental?
4. Você trabalha com leitura de literatura nas suas aulas?
5. Com que frequência?
6. E com poemas você costuma trabalhar?
7. Você costuma levar seus alunos à biblioteca da escola?
8. Por quê?

Questões para as entrevistas com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental II.

1. Você costuma ler poesia?
2. A escola possui biblioteca?
3. Você costuma tomar livros emprestado na biblioteca?
4. Você já participou de alguma atividade de leitura na biblioteca da escola?
5. E na sala de aula, como são as atividades de leitura?
6. Você gosta?

4.5.3 Os questionários

Os questionários foram escritos e aplicados apenas aos alunos durante o desenvolvimento da proposta de intervenção. Assim, inicialmente, realizamos a atividade com todos os alunos participantes da pesquisa, procedendo, à aplicação de três questionários compostos por questões discursivas abertas. O primeiro questionário será aplicado no primeiro dia da proposta de intervenção, o segundo, na quinta aula da proposta e o terceiro, na penúltima aula. É importante frisar que as respostas dos alunos não serão compartilhadas com os demais colegas da turma, mas, antes, serviram apenas de instrumento de coleta de dados para a produção dos resultados da pesquisa.

A aplicação das questões faz-se necessária para termos o registro escrito da percepção dos alunos sobre os resultados da proposta para não termos registrado apenas a visão do pesquisador. Os questionários são compostos de questões de fácil compreensão, conforme pode ser observado a seguir:

- Questionário inicial:

I - Você gosta de ler?

II - Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?

III - Você gosta de poesia? Por quê?

IV - Na sua opinião, qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?

- Questionário intermediário:

I - Você gosta de ler?

II - Você já leu algum livro ou algum texto esse ano? Qual (quais)?

III - Você está gostando das atividades de leitura?

IV - Na sua opinião, qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?

- Questionário final:

I - A sua opinião em relação ao gosto pela poesia permanece a mesma? Justifique.

II - Como você avalia as atividades de leitura de literatura que foram realizadas nas aulas de língua portuguesa?

III - Qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?

V - Você gostaria de continuar participando de atividades de leitura em sala de aula?

4.6. Descrevendo os procedimentos de leitura de poesia

As atividades de leitura de literatura, com foco na poesia, foram desenvolvidas durante as aulas de língua portuguesa. Todas as atividades de leituras ocorreram em três momentos distintos:

- 1) Atividades de motivação para a leitura do texto.
- 2) Nas entrelinhas dos versos.
- 3) Em cada verso um pensamento.

4.6.1 Atividades de motivação para a leitura do texto.

Foram elaboradas atividades orais e/ou escritas para serem desenvolvidas na sala de aula antes do contato do aluno com o texto. O objetivo é promover o despertar do interesse do aluno para a escuta mais atenta durante a leitura do poema. As atividades podem envolver imagens, desenhos, sons, músicas, mímica. O objetivo principal é chamar sua atenção para a consciência de que a poesia, o poético, pode estar nas mais diversas manifestações humanas e também na natureza, e que a grandeza do poeta eterniza-se no momento em que ele é capaz expressar o que é poético, através de palavras sob a forma de poema.

4.6.2 Nas entrelinhas dos versos.

Após a leitura do texto o professor prosseguiu, então, para o momento de desvendar verso a verso do poema. Não se trata de uma interpretação do que o poeta quis ou desejou expressar, mas um momento em que o aluno poderá expor as suas impressões sobre o poema.

Essa atividade foi desenvolvida por meio de rodas de conversa, que podem ser na sala de aula, no pátio da escola ou, até mesmo, na biblioteca. Pela experiência docente, a roda de conversa proporciona um clima mais descontraído sem a pressão do certo ou errado, permitindo ao aluno a maior liberdade de expressão.

A atividade foi desenvolvida oralmente na qual o professor não classificará as respostas como certas ou erradas, mas, antes, ouvirá as contribuições dos alunos, e, com base na teoria da experiência de leitura por andaime, apenas estimulará os alunos a refletirem sobre novas possibilidades de interpretação do poema.

Com a experiência de leitura por andaime, o aluno irá, aos poucos, tendo novos olhares sobre a leitura para, então, construir sozinho suas impressões sobre o poema lido. Nessa proposta descarta-se a pergunta: “o que o poema quis dizer?”. Porque “a linguagem indica, representa; o poema não explica nem representa: apresenta” (PAZ, 2012, p.118).

4.6.3 Em cada verso um pensamento

A terceira etapa será um momento individual do aluno com o texto, em que o participante fez um registro escrito das impressões que teve sobre cada texto lido em sala de aula, esse registro será feito em casa. O caderno *em cada verso um pensamento* funcionará como um diário do aluno, no qual o aluno terá a oportunidade de registrar suas impressões pessoais sobre o poema, visto que alguns alunos não conseguem se expressar oralmente, ou porque são tímidos para falar em público ou por que têm medo do professor falar que a sua opinião está errada.

No caderno *em cada verso um pensamento*, o aluno escreverá a data, o título do poema e um registro pessoal sobre o que compreendeu (ou o que não compreendeu) do poema. A expectativa é que, com o decorrer das aulas, os alunos comecem também a fazer outros registros e a se interessarem em fazer a leitura de outros poemas, além daqueles que forem disponibilizados para a leitura em sala de aula. Para que isso ocorra sem problemas haverá uma página intitulada meus poemas favoritos. Para tornar a atividade mais intimista, cada aluno irá colorir ou decorar a capa ao seu modo e incluir um poema de sua preferência.

Esses registros só serão expostos para a turma se o aluno se sentir à vontade para fazer a leitura. Ao término da aplicação da proposta, todos os diários serão recolhidos para avaliação dos resultados. Ao iniciarmos a aplicação da proposta de intervenção, todos os alunos receberão um exemplar do caderno, com a capa e dez folhas inicialmente e, na medida em que houver a necessidade de mais páginas, a professora foi disponibilizando outras páginas, conforme modelo a seguir:

FIGURA 4: MODELO DA CAPA DO CADERNO



Fonte: o autor (2020)

FIGURA 5:MODELOS DAS FOLHAS INTERNAS DO CADERNO

The image shows a template for an internal notebook page. It is enclosed in a rectangular border with rounded corners. At the top right, there is a date field labeled "Data:" followed by three horizontal lines for the day, month, and year, separated by slashes. Below this, on the left side, is a field labeled "Título:" followed by a horizontal line and then several more lines for writing. Underneath that is a field labeled "Autor:" followed by a horizontal line and then several more lines. The bottom half of the page is a large area labeled "Minhas observações:" followed by many horizontal lines for writing.

Fonte: o autor (2020)

4.6.4 Por versos e rimas

Após a apresentação do poeta e de sua obra, os alunos terão apenas uma pequena amostra dos poemas criados por Fernando Pessoa. Utilizaremos a coletânea do livro “O almirante Louco”, organizada em:

1) Poemas assinados com o nome de batismo de Fernando Pessoa: poema *pial*, quadras ao gosto popular, Pierrô bêbado, Dizem? Autopsicografia, Liberdade.

2) Poemas assinados por Alberto Caeiro: O guardador de rebanhos.

3) Poemas assinados por Álvaro de Campos: Ah, um soneto, Dobrada à moda do Porto.

4) Poemas assinados por Ricardo Reis: Colhamos flores..., Para ser grande..., Segue teu destino..., Quero ignorado.

5 UM ALMIRANTE LOUCO

Ah, um soneto...

Meu coração é um almirante louco
 Que abandonou a profissão do mar
 E que a vai relembrando pouco a pouco
 Em casa a passear, a passear...

No movimento (eu mesmo me desloco
 Nesta cadeira, só de imaginar)
 O mar abandonado fica em foco
 Nos músculos cansados de parar.

Há saudades nas pernas e nos braços.
 Há saudades no cérebro por fora.
 Há grandes raivas feitas de cansaços.

Mas- esta é boa! – era do coração
 Que eu falava... e onde diabo estou eu agora
 Com almirante em vez de sensação? ...
 (Álvaro de Campos)

5.1 Conhecendo Fernando Pessoa

Para considerar a vida de Fernando Pessoa, não temos outro caminho senão mencionar suas principais obras. O autor escreveu inúmeras obras que foram publicadas em vida e também deixou muitos manuscritos guardados que foram publicados *post mortem*.

Seu nome de batismo é Fernando António Nogueira Pessoa. O poeta nasceu em Lisboa, freguesia dos Mártires, no prédio n.º 4 do Largo de S. Carlos, em 13 de junho de 1888. Seu nome foi dado em homenagem a Santo Antônio. Fernando Pessoa foi filho de Joaquim de Seabra Pessoa e Maria Madalena Pinheiro Nogueira Pessoa.

Para melhor visualização de tantas obras do poeta, apresentaremos, em ordem cronológica, os principais acontecimentos na vida do autor. Nessa diretriz, apoiamo-nos na publicação de um dos autores como Amélia Pinto Pais (2012) que, por exemplo, se dedicou aos estudos e à escrita sobre a vida de Fernando Pessoa, conforme o quadro a seguir.

QUADRO 1: PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS NA VIDA DE FERNANDO PESSOA

Ano	Principais acontecimentos na vida do poeta
1888	Nasce na cidade de Lisboa em 13 de junho de 1888.
1896	Viaja para a África do Sul, aos oito anos de idade, onde fixa residência, concluindo, então, seus estudos primário e secundário, respectivamente, e iniciando sua trajetória como autor bilíngue (inglês e português).
1901	Visita Portugal em viagem de férias. Passa uma pequena temporada com seus primos em Açores. Elabora números de um jornal, que escrevendo sob vários pseudônimos e mantendo a forma manuscrita.
1905	Retorna a Lisboa.
1908	Faz as primeiras tentativas poéticas em língua portuguesa e os primeiros fragmentos da obra inacabada “O Fausto”.
1912	Publica artigos sobre a nova poesia portuguesa na revista <i>Águia</i> , que era ligada ao movimento A Renascença Portuguesa. “Nesta época já anunciava o advento de um “Supra Camões”, isto é, um poeta que fosse maior que Camões. Considerado o maior poeta português. Estaria pensando em si mesmo?” (PAIS, 2012, p.13). Escreveu nesse mesmo ano a primeira versão de “Na floresta do alheamento” e “Impressões do crepúsculo”.
1913	Para de publicar na revista <i>Águia</i> . No mesmo ano surgiram também os primeiros textos da obra o Livro do Desassossego (publicado em fragmentos, em 1982). Primeiramente, o Livro do Desassossego foi assinado como Vicente Guedes e depois foi alterado para Bernardos Soares.
1914	Surgem os heterônimos Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos, criando, então, uma nova estética.
1915	Funda a revista literária de vanguarda do modernismo português intitulada <i>Orpheu</i> , na qual publicou alguns de seus mais importantes poemas: O marinheiro, Chuva oblíqua, Opiário, Ode marítima e Réquiem por um rei virgem.
1916	É colaborar na revistas <i>Exílio</i> e <i>Centauro</i> .
1917	Publica no único número do manifesto intitulado Portugal Futurista assinado por Álvaro de Campos.
1925	Morre Maria Madalena Pinheiro Nogueira Pessoa, sua mãe; Publica alguns poemas póstumos do heterônimo Alberto Caeiro.
1927	Tem sua importância oficialmente reconhecida por jovens poetas da Revista <i>Presença</i> .
1928	Com o heterônimo Álvaro de Campos escreve <i>Tabacaria</i> .
1929	Publica um excerto do Livro do desassossego, assinado pelo heterônimo Bernardo Soares.
1932	Faz os primeiros planos de publicação de sua obra.
1933	O crítico francês Pierre Hourcade escreve um artigo sobre a poesia de Fernando Pessoa nos <i>Cahiers du Sud</i> , revista de Marselha.
1934	Publica o livro <i>Mensagem</i> , que inicialmente se chamaria “Portugal”. O único livro publicado por Fernando Pessoa em vida.

1935	Em janeiro, escreve carta a Casais Monteiro sobre a origem dos heterônimos. Em fevereiro, publica um artigo em defesa da Maçonaria e alguns poemas antissalazaristas. Publicou o poema Conselho na revista Sudoeste, sendo este o seu último poema publicado em vida. Em 30 de novembro, faleceu no hospital São Luiz dos Franceses quando foi diagnosticado com cirrose hepática.
1985	Foram promovidas comemorações nacionais e internacionais dos cinquenta anos da sua morte.
1988	Comemoração em Portugal e no mundo da cultura do centenário do seu nascimento. Seus restos mortais foram trasladados para o túmulo situado no Mosteiro dos Jerônimos.

Fonte: Bréchon (1996)

5.1. 1 “Era uma vez um poeta, e outro e outro mais...”

Fernando Pessoa foi um poeta muito à frente de seu tempo. O notável escritor ficou conhecido e foi reconhecido mundialmente por sua poesia e, principalmente, pelas obras de seus heterônimos, marca singular de sua poética única no mundo e sem similar em nenhuma literatura antes e após o seu desenlace. Uma das mais interessantes declarações sobre Fernando Pessoa é escrita por Carlos Felipe Moisés, no livro *O almirante louco*.

Era uma vez um almirante louco, depois um pastor simples e ingênuo, depois um sujeito solitário, que ficava sempre olhando os outros, à distância, e também um homem que queria muito ser calmo e ignorado...e todos que escreviam poesia. Quer dizer, era uma vez um poeta, e outro e outro mais... Era uma vez muitos poetas que, afinal, eram um só: Fernando Pessoa. (PESSOA, 2007, p. 7).

Fernando Pessoa não foi o único poeta a escrever sob o fenômeno da heteronímia, mas se diferencia dos demais autores pela quantidade de heterônimos que criou. Cada um com uma personalidade, uma identidade e uma forma de escrever poesia diferentes da poesia assinada com seu nome de batismo. Os três heterônimos, que ficaram universalmente conhecidos através de suas obras poéticas distintas entre si foram Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis.

Apesar de a heteronímia não ser exclusividade de Pessoa, segundo Arnaldo Saraiva, (1985) nos primeiros anos heteronímicos, somente Pessoa tenha teorizado e justificado por

escrito a heteronímia. Ainda, segundo o autor “Mário Saa⁴, é o primeiro ensaísta a compreender a diversidade dos mundos de Pessoa, a surpreender a complexidade, a contradição, a seriedade e a mundanidade lúdica da heteronímia” (SARAIVA, 1985, p. 60). Depois, esse fenômeno da heteronímia passou a ser um tema bastante fascinante para estudiosos e críticos literários.

⁴ Mário Paes da Cunha e Sá nasceu na última década do século XIX, no dia 18 de Junho de 1893, nas Caldas da Rainhas, freguesia de Nossa Senhora do Pópulo. Descendia de uma família de grandes proprietários da elite econômica do concelho alentejano. Adotou como nome literário Mário Saa em 1917, sugerido por Augusto Ferreira Gomes durante uma tertúlia que teria decorrido em casa de Fernando Pessoa. (PEREIRA, 2010).

6 VIVENCIANDO A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A descrição do passo a passo da proposta será em forma de um diário de bordo, pois, além da descrição das atividades, apresentaremos impressões pessoais sobre a evolução dos colaboradores e, também, da pesquisadora.

6.1 Primeiro encontro: sondagem dos conhecimentos prévios sobre poesia

No dia 21 de outubro de 2019 aconteceu o primeiro encontro da proposta de intervenção. Inicialmente, foi solicitado para que a turma organizasse as cadeiras em um grande círculo na sala de aula. O dia estava muito quente, por isso não fomos para o pátio central, visto que as salas têm ar-condicionado. O cartaz com a palavra poesia foi exposto ao centro do círculo.

IMAGEM 1: INICIANDO A PROPOSTA



Fonte: arquivo da autora.

Fiquei por alguns instantes com o intuito somente de observar as reações dos alunos, que ficaram inquietos e começaram a fazer diversos questionamentos como: “Professora vamos escrever ⁵ poesia?”. “Vamos ter que declamar”; “Vamos ter que decorar e apresentar pros outros?” O primeiro momento foi de curiosidade.

No primeiro momento da aula solicitei aos alunos que dispusessem as carteiras em um grande círculo. Em silêncio, dispus um cartaz no chão no centro do círculo. Solicitei apenas a atenção de todos e me apresentei como pesquisadora, visto que sou professora regente da turma. Esse momento serviu, então, para que fosse apresentada a proposta de trabalho. Em seguida, entreguei para cada aluno o questionário inicial. Um aluno perguntou se era para ser sincero e eu respondi que era muito importante que todos fossem sinceros ao responderem o questionário.

IMAGEM 2: QUESTIONÁRIO INICIAL

Questionário inicial:

I - Você gosta de ler?
SIM, É UM MOMENTO EM QUE VOCÊ
PODE DESCOBRIR NOVOS MUNDOS

II - Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?
SIM, LIVRO DO PERCY JACSON O LA-
ORÃO DE RAIOZ

III - Você gosta de poesia? Por quê?
NÃO, NÃO GOSTO DO MÍNIMO QUE A
POEJIA TEM, PARECE MUNDOS DE FE-
SÃO

IV - Na sua opinião qual é a importância da leitura nas aulas
de língua portuguesa?
NOS AJUDA NA INTERPRETAÇÃO
DE TEXTOS

Questionário inicial:

I - Você gosta de ler?
NÃO

II - Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?
Sim, Tenda das Malucas

III - Você gosta de poesia? Por quê?
Mais ou menos. Eu acho diferente por não
ter palavras mais profundas que que as out-
ras têm, porém não gosto muito de ficar
falta de ler que ler.

IV - Na sua opinião qual é a importância da leitura nas aulas
de língua portuguesa?
Se ajudamos nos tipos de linguagem
da língua Portuguesa.

Fonte: produção dos alunos

⁵ Por questões éticas, da pesquisa desenvolvida com alunos em sala de aula, os estudantes não terão seus nomes revelados, para que cada um tenha a sua identidade preservada. Além de preservar a identidade de cada aluno, tomei a liberdade, neste trabalho, para pontuar corretamente as falas para que estejam dentro das normas gramaticais vigentes e para facilitar a compreensão do leitor quando acessar esta dissertação.

IMAGEM 3: QUESTIONÁRIO INICIAL

Questionário inicial:

I - Você gosta de ler?
 Sim Pois eu consigo desenvolver mais a leitura e interpretação.

II - Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?
 Sim Bíblia e um livro da esperança.

III - Você gosta de poesia? Por quê?
 Sim bastante Porque eu mesma faço os meus poemas e a desenvolvimento é mais pra mim.

IV - Na sua opinião qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?
 A leitura é um membro muito importante pois esse recurso estabelece muito mais conhecimento, desenvolvimento e interpretação.

Questionário inicial:

I - Você gosta de ler?
 Sim, mais nem todas as coisas, só o que me interessa

II - Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?
 Só mensagem de Whatsapp

III - Você gosta de poesia? Por quê?
 Só algumas

IV - Na sua opinião qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?
 Para facilitar a interpretação de texto

Fonte: produção dos alunos.

Após todos concluírem o questionário, entreguei uma tarjeta em branco para cada aluno e uma palavra recortada de revista para que os alunos dissessem se aquela palavra tinha ou não alguma relação com poesia. Em seguida, cada um deveria escrever, na tarjeta, o que entendia por poesia.

Durante a atividade a maioria dos alunos demonstrou grande preocupação em fazer o registro de maneira formal. A tarefa era definir poesia em uma frase. Tarefa que os alunos consideraram bastante complexa. Enquanto os alunos realizavam a atividade percebi que a maioria demonstrava bastante ansiedade e inquietação para socializar sua resposta com os demais colegas. A atividade demorou um pouco mais do que o previsto, pois os alunos estavam muito agitados e conversando bastante.

No momento da socialização tive um pouco de dificuldade em manter a ordem, pois alguns alunos não respeitaram a fala do colega. A cada frase dita sempre havia alguém que discordava e queria emitir a sua própria opinião, gerando uma nova discussão. As palavras que foram entregues aos alunos podem ser observadas na imagem seguinte.

IMAGEM 4: PALAVRAS DISPONIBILIZADAS PARA OS ALUNOS



Fonte: recortes de revistas e jornais.

Em dado momento um aluno questionou: *professora o que é melancolia?* Antes que eu respondesse, uma aluna me interrompeu e respondeu: *Melancolia é um sentimento. Por exemplo, se eu estou triste e vou contar para alguém meu sentimento, a minha fala se torna melancólica, meu sentimento se torna melancólico.*

O meu intento com a transcrição fala dessa aluna é demonstrar que a partir de uma atividade aparentemente simples podemos promover momentos muito satisfatórios de reflexão individual e, ao mesmo tempo, coletivo quando possibilitamos aos alunos a oportunidade de expor suas opiniões sem julgamentos ou taxação de certo ou errado. Além disso, é importante ressaltar que foi muito satisfatório ter a oportunidade de presenciar o interesse dos alunos durante a atividade.

Para a socialização, o aluno deveria fazer a leitura de sua resposta e, em seguida, colar a tarjeta no cartaz que estava no centro da sala, conforme as imagens seguintes:

IMAGEM 5: MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO



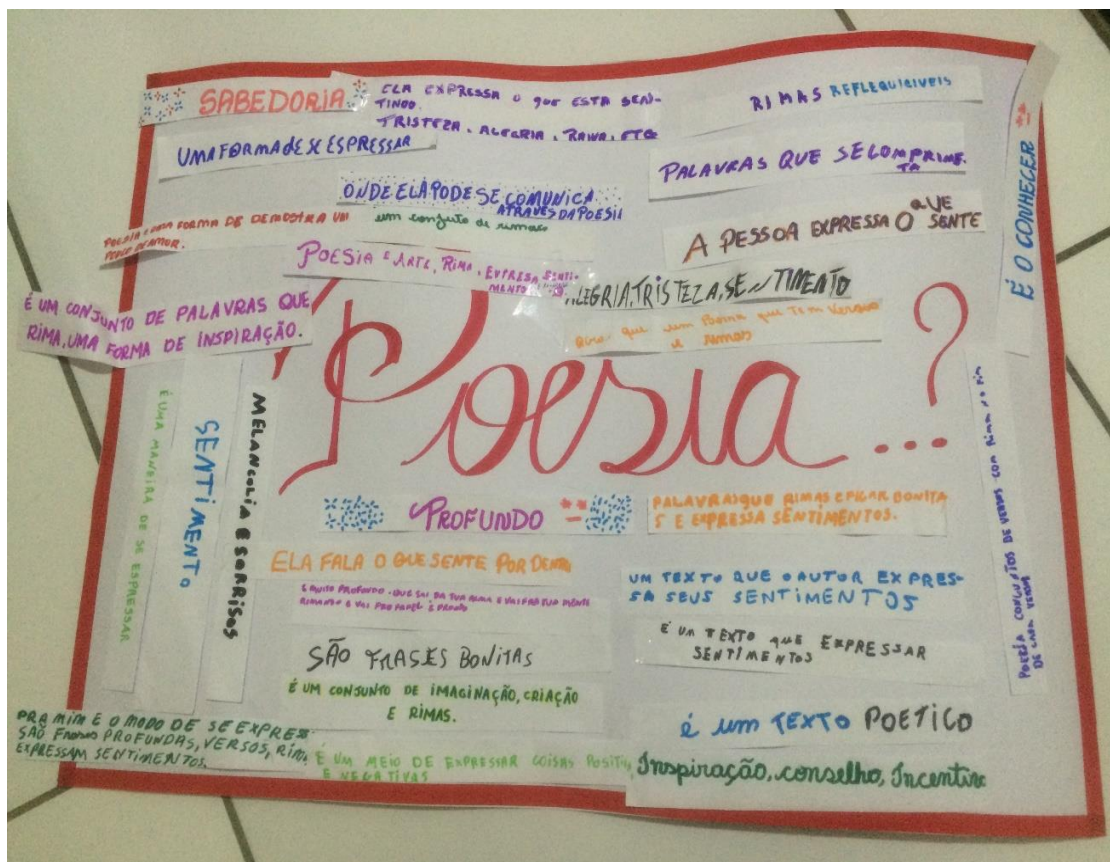
Fonte: arquivo da autora.

Esse foi um momento de muito alvoroço na sala. Sempre que um aluno falava algo que agradava, seus colegas batiam palmas, elogiavam. O resultado foi satisfatório, pois as respostas foram, na maioria, interessantes, conforme transcrição e imagem seguintes:

Segue algumas das definições de poesia escritas pelos alunos:

- É um texto poético.
- Poesia é uma forma de demonstrar um pouco de amor.
- É muito profundo. Que sai da tua alma e vai pra tua mente rimando e vai pro papel e pronto.
- É um conjunto de imaginação, criação e rimas.
- É um meio de expressar coisas positivas e negativas.
- Inspiração, conselho, incentivo.
- É um texto que expressa sentimentos.
- É um conjunto de versos com rimas no fim de cada verso.

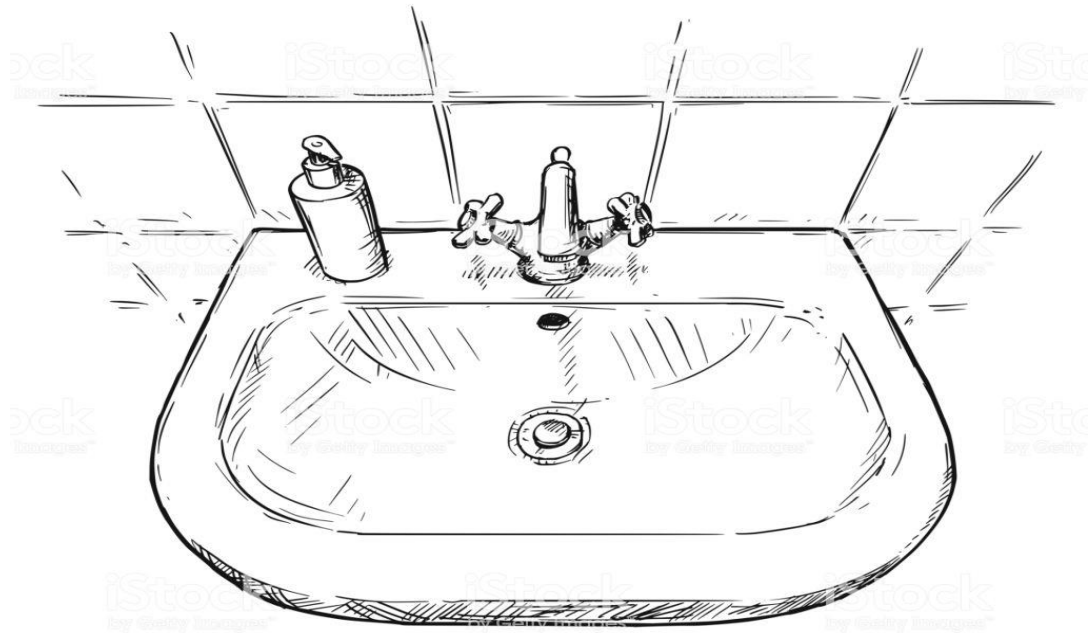
IMAGEM 6: CARTAZ O QUE É POESIA



Fonte: produção dos alunos.

6.2 Segundo encontro: abordagem do universo poético de Fernando Pessoa

O segundo encontro aconteceu em 28 de outubro de 2019. Inicialmente, entreguei para os alunos uma folha de papel A4 com o desenho de uma pia e quatro perguntas, conforme figura seguinte:



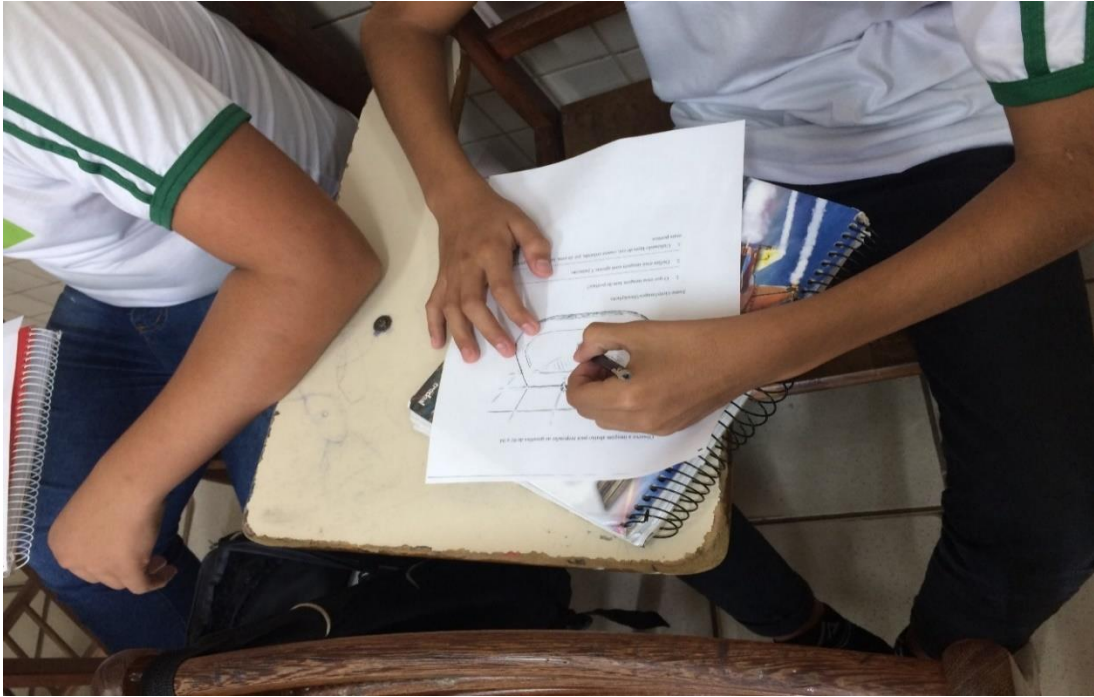
Fonte: <https://www.canstockphoto.com.br>

1. O que imagem acima tem de poética?
2. Defina essa imagem com apenas três palavras.
3. Utilizando lápis de cor, caneta colorida ou giz de cera, transforme essa imagem em uma substância poética.
4. Observe novamente a imagem e procure defini-la com três palavras diferentes das que você utilizou anteriormente.

Nesse primeiro momento, solicitei a todos que realizassem o que estava sendo proposto. Assim que a atividade foi entregue, pareceu-me causar certo estranhamento na maioria, porém ninguém fez nenhum comentário, permanecendo, conseqüentemente, por alguns minutos, em silêncio. Um aluno perguntou se era para pintar cabeado no objeto real ou de acordo com a imaginação. Respondi que poderiam utilizar-se da imaginação para pintar o desenho. Em

seguida, todos começaram a pintar o desenho com empenho a fim de deixá-lo “bonito”, mas cada um sob sua própria perspectiva, conforme imagens seguintes:

IMAGEM 7: SEGUNDO ENCONTRO



Fonte: arquivo da autora.

IMAGEM 8: SEGUNDO ENCONTRO



Fonte: arquivo da autora.

Foi um momento de grande interação, pois a maioria dos alunos parecia bastante ansiosa por ver o trabalho do colega ao lado.

Para esse primeiro momento estavam previstos quinze minutos, porém demoramos trinta minutos para que todos concluíssem o trabalho. Passamos, então, à socialização dos trabalhos. Para que a atividade acontecesse, segundo o planejamento elaborado, a turma organizou as cadeiras em um grande círculo na própria sala de aula. Cada aluno mostrou o seu desenho para os colegas e fez a leitura das palavras que havia escrito para definir o seu desenho.

Foi aberta uma breve roda de conversa a partir da pergunta: Você acha que alguém escreveria um poema sobre uma pia? Já se imaginou realizando esse tipo de atividade durante uma aula de português? A maioria respondeu de forma negativa. Uma aluna, nesse momento, ponderou: “professora, em se tratando de poesia acho que tudo é possível”. Outro aluno, aproveitando a oportunidade, acrescentou: “não pensei que faria algo parecido, mas esta atividade está sendo muito legal”.

Após ouvir as respostas de alguns alunos, passamos, então, para a leitura em voz alta do texto de Fernando Pessoa: o poema *pial* (PESSOA, 2007, p. 12).

Depois da leitura em voz alta solicitei aos alunos que cada um dissesse uma palavra que resumisse o que havia achado do texto. As opiniões foram bastante diversificadas, como podemos perceber nas palavras seguintes: confuso, diferente, misterioso, complicado, aleatório, estranho, emocionante, esquisito, inesperado, sem graça, nostálgico, engraçado, embaraçoso, trava língua.

Essas palavras foram escritas no quadro branco para que todos visualizassem. Pedi para que todos observassem as palavras e pensassem em seu significado e se achavam que elas tinham relação com o poema lido. Esse foi um momento bastante proveitoso, pois muitos dos alunos, que não haviam falado na aula anterior, puderam emitir sua opinião.

Para finalizar a atividade, solicitei aos alunos que, utilizando as palavras que haviam escrito antes e depois de pintarem o desenho, escrevessem um verso que definisse o seu trabalho de uma maneira subjetiva, poética. Alguns escreveram versos, outros produziram estrofes. Assim, selecionei alguns trabalhos, de forma aleatória, que estão transcritos a seguir:

I
“Colorida é a pia,
Alegre é a lantejoula,
Divertida é a harmonia,
Que enche a pia enquanto lava A louça”

II

“A inspiração é constante, da pia a higiene, da água a alegria, da cor a harmonia de quem corre com a vida”.

III

“Cor, alegria, colorida
Aqui tem uma pia tem água e sabão
Ligue a torneira e lave suas mãos”.

IV

“Pia, aonde começa a rotina da vida”.

V

“Minha pia, meu pequeno recomeço
Destacado em cores vivas”.

VI

“Sinto saudade da água que foi
Correndo para o fundo.
Tenho esperança que ela volte”.

VII

“Depois de pintada, tornou-se uma pia cheia de cores vivas, como uma natureza, cheia de calma e magia, e um coração cheio de paz, amor e harmonia”.

Essa atividade foi desenvolvida com o poema que inicialmente foi dedicado para um público infantil, mas, como se tratava do primeiro contato dos alunos com o poema de Fernando Pessoa, considere esse poema adequado para iniciar os trabalhos porque é um poema que apresenta rimas simples, porém com um jogo de palavras muito interessante, peculiar. A maioria dos alunos gostou muito porque disseram que parecia com uma cantiga conhecida e associaram com os versos “café com pão, café com pão”, Manuel Bandeira (2005).

Na primeira aula, apesar do estranhamento de alguns, e da recorrente frase “Não entendi nada”, foi possível perceber que é possível trabalhar com poesia o 9º ano do ensino fundamental, mas desde que usemos as estratégias mais adequadas para alcançar as individualidades e as heterogeneidades da turma.

Os resultados dos trabalhos desse encontro foi a pintura da imagem da pia e a produção de um pequeno poema em que o aluno pudesse expressar seus sentimentos. Segue a transcrição de algumas produções dos alunos e, também, imagens das produções.

I

Colorida é a pia,
Alegre é a lantejola,
Divertida é a harmonia,
Que enche a pia enquanto lavar
A louça.

II

Início do dia vou a pia coloria
Lavar o rosto
Desce a água pelo ralo, vejo e nada faço,
Pia colorida, pia colorida
Que faz parte do meu dia.

IMAGEM 9: PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Observe a imagem abaixo para responder as questões de 01 a 04.



Fonte: GettyImages/iStockphoto

1. O que essa imagem tem de poética?

Nada

2. Defina essa imagem com apenas 3 palavras.

pia FÉ

3. Utilizando lápis de cor, caneta colorida, giz de cera, torne essa imagem um pouco mais poética.

*Escreva 3 palavras para definir a imagem 2.
Pia. Rali mãe*

*A pia do solo é a mãe, você não lava
sua pia com o solo não mãe.*

Fonte: produção dos alunos.

MAGEM 10: PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Observe a imagem abaixo para responder as questões de 01 a 04.



Fonte: GettyImages/iStockphoto

1. O que essa imagem tem de poética?

uma rotina e as cores do banheiro (Pia)

2. Defina essa imagem com apenas 3 palavras.

corido, rotina diária, água

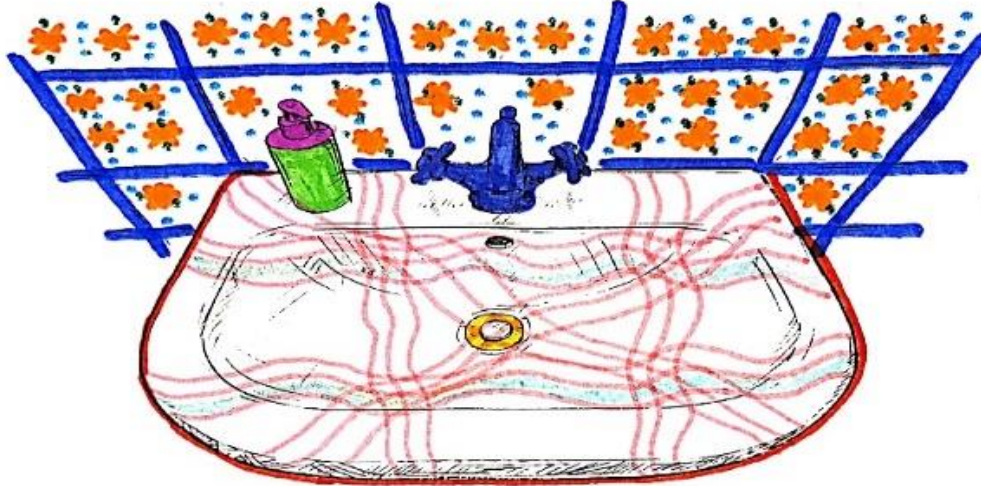
3. Utilizando lápis de cor, caneta colorida, giz de cera, torne essa imagem um pouco mais poética.

*início do dia vejo a pia colorida. Lavo rosto dessa água
pelo rosto. vejo e nada fasso, pia colorido pia colorido
que fez parte do meu dia*

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 11: PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Observe a imagem abaixo para responder as questões de 01 a 04.



Fonte: GettyImages/iStockphoto

1. O que essa imagem tem de poética?
Representa a rotina do cotidiano de qualquer pessoa.
2. Defina essa imagem com apenas 3 palavras.
Malha, lava e enche.
3. Utilizando lápis de cor, caneta colorida, giz de cera, torne essa imagem um pouco mais poética.
4. *Solúida, alegre e divertida. Representa um carnaval cheio de cores, colocados em uma pia.*
*Solúida é a pia,
Alegre é a lâmpadela,
Divertida é a harmonia,
Que enche a pia enquanto lava
A louça.*

Fonte: produção dos alunos.

6.3 Terceiro encontro: os heterônimos de Fernando Pessoa

O terceiro encontro ocorreu no dia 30 de outubro de 2019. Ao entrar na sala de aula, alguns alunos perguntaram imediatamente se deveriam formar um círculo com as cadeiras, pois estavam ansiosos para saber qual seria o poema a ser trabalhado no dia.

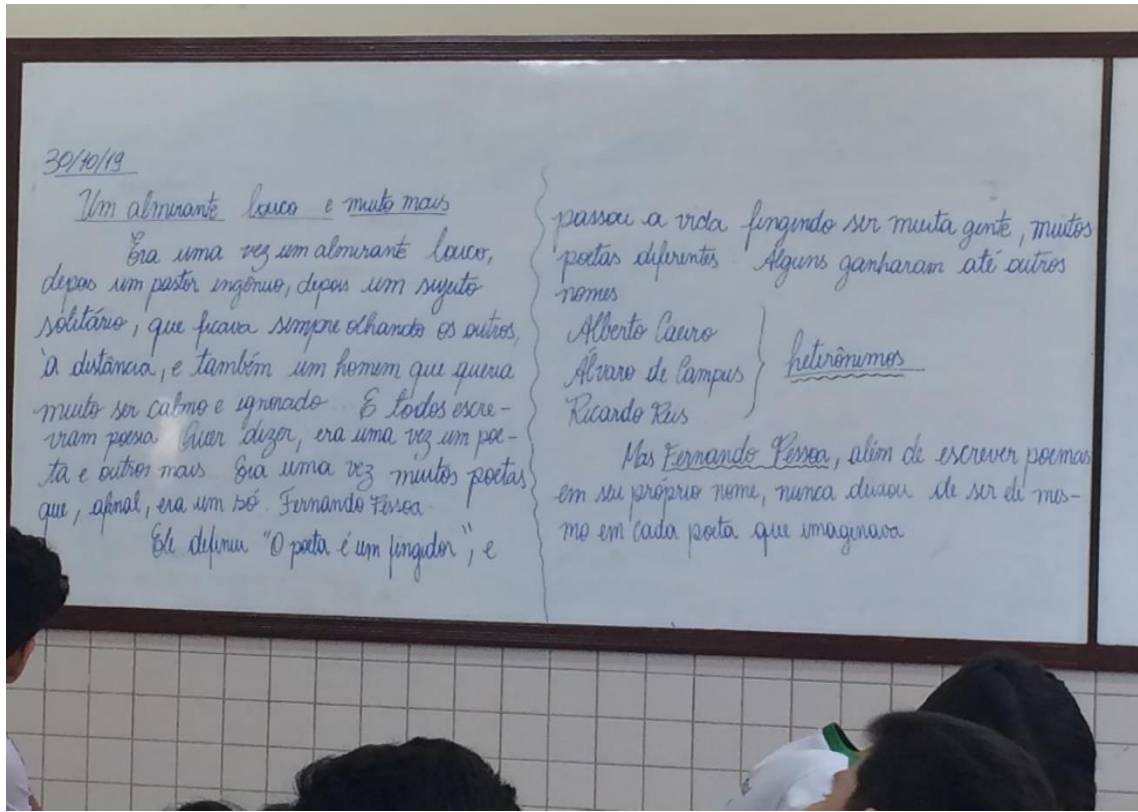
Inicialmente, realizamos a leitura da biografia de Fernando Pessoa a partir de um texto apresentado em *data show*. Em seguida, apresentei o conceito de heteronímia e os principais heterônimos de Fernando Pessoa, escrevi um pequeno texto no quadro branco e solicitei aos alunos que anotassem em seus cadernos.

IMAGEM 12: MOMENTO DE ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA.



Fonte: arquivo da autora.

IMAGEM 13: MOMENTO DE ESTUDO SOBRE OS PRINCIPAIS HETERÔNIMOS DE FERNANDO PESSOA.



Fonte: arquivo da autora.

Logo em seguida, entreguei uma ficha para que cada aluno pudesse criar um heterônimo para ser a sua identidade durante os próximos encontros da aplicação da proposta de intervenção. Para a criação do heterônimo, os alunos seguiram as informações da ficha de identificação do heterônimo. Ao falar que os alunos teriam que assumir a identidade do heterônimo, percebi grande interesse para a realização da atividade. Todos os alunos presentes concluíram a atividade, porém como a turma é bastante numerosa selecionei apenas oito para reproduzir nas imagens seguintes:

IMAGEM 14: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO HETERÔNIMO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome:	"Jade Rowena Saugo Marquês"
Data de nascimento:	28/12/1999
Nacionalidade:	Brasileira
Naturalidade:	São Paulo
Profissão:	Tuiga
Estado civil:	solteira
Características físicas:	Baixa, preta, cabelo cacheado que usa trança, olhos azuis, com o corpo definido, peitos médios, barriga chapada e bundão
Temperamento:	Imperativo, espontânea, carismática, faladora
Sensibilidade:	de estar com amigos e aproveitar seu tempo
História de vida:	Uma menina firmeza que você pode contar para tudo, muito humilde e gente boa, conquistou seus sonhos, construiu uma família
Preferências musicais:	Pagode e Rap.
Cor favorita:	Vinho e preto.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome:	Rafael Portugal da Costa
Data de nascimento:	10/07/2003
Nacionalidade:	Brasil
Naturalidade:	Rio de Janeiro
Profissão:	Tuiga aprendiz do mercado
Estado civil:	Solteiro
Características físicas:	magro - altura 1,85 - olhos pretos - cabelo preto - pele Branca - pl 42 - peso 85 kg } curto
Temperamento:	calmo
Sensibilidade:	Jogos Eletrônicos
História de vida:	Tenho 16 anos de família classe média, moro com uma de 20
Preferências musicais:	Rap - trap
Cor favorita:	preto preto.

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 15: FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO HETERÔNIMO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome:	Rebeca Helena Souza Duarte
Data de nascimento:	29.10.2000
Nacionalidade:	Brasil
Naturalidade:	Ribeirão
Profissão:	medica
Estado civil:	casada
Características físicas:	cabelo, Preto, longo, altura: 1,56 peso: 55, olho azul
Temperamento:	calma,
Sensibilidade:	Arte, dança
História de vida:	Eu terminei de estudar e sou uma faculdade agora sou médica
Preferências musicais:	Sertanejo
Cor favorita:	Preto, Vermelho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
Nome:	João Roberto da Silva Justinele
Data de nascimento:	05/10/1990
Nacionalidade:	Brasileiro
Naturalidade:	Fortaleza
Profissão:	Engenharia Agrônoma
Estado civil:	Solteiro
Características físicas:	1,80 metros de altura 72 KG Coi: Preto Sapatos nº 40 Roupa número 42.
Temperamento:	Calmo
Sensibilidade:	trabalhar
História de vida:	nasci em Fortaleza trabalho em Engenharia agrônoma tenho 29 anos.
Preferências musicais:	Sertanejo
Cor favorita:	Vermelho.

Fonte: produção dos alunos.

Após todos concluírem o preenchimento da ficha de identificação do heterônimo, a turma foi organizada em um grande círculo para uma roda de leitura das poesias que foram solicitadas no encontro anterior.

Cada aluno deveria pesquisar uma poesia de um autor de sua preferência para ser lido para a turma. Durante a atividade, os alunos ficaram livres para fazerem a leitura e exporem a sua opinião no momento em que se sentiam confortáveis para falar. A ordem de apresentação foi aleatória à medida em que o aluno se sentia à vontade para realizar a leitura, porém nem todos os alunos estavam de posse de um poema.

Apesar de poucos alunos apresentarem os poemas, dois alunos o fizeram ao mostrarem para a turma poemas de Fernando Pessoa, o que nos proporcionou um momento muito satisfatório de discussão sobre os temas abordados nos poemas lidos e, também, em comparação com o poema *pial*, do poeta em questão, lido no encontro anterior.

Após o preenchimento da ficha de identificação do heterônimo, solicitei aos alunos que lessem novamente o que haviam escrito e se realmente gostariam de assumir essa nova identidade. Expliquei a diferença entre um pseudônimo e um heterônimo, e que um heterônimo não seria apenas um nome que seria assumido por eles, mas que ele tem uma identidade, uma personalidade própria, distinta.

No dia do encontro compareceram vinte e nove alunos. Dos vinte e nove heterônimos criados, apresentaram-se uma psicóloga, dois engenheiros, oito médicos, três advogados e uma juíza. Os demais escolheram profissões diversas como: motorista, cozinheiro, pedreiro, empresário e autônomo. Apesar de a escolha das profissões não ser o foco de nosso trabalho, as escolhas dos alunos ajudam-nos a compreender um pouco da sua personalidade real. Percebi que a grande maioria optou por criar um heterônimo mais velho e que tivesse uma profissão reconhecida como atividade formal na sociedade.

Cumprе salientar que, ainda que a grande maioria dos alunos se sentisse mais confiante na hora de falar, pareceu-me que, assumindo a identidade de um adulto, o medo de errar não estava tão presente.

IMAGEM 16: REGISTROS DE ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES, NO CADERNO EM CADA VERSO UM PENSAMENTO

Data: 30 / 10 / 19

Título: Admirante Louco

Autor: Fernando Pereira

Minhas observações:
Hoje a aula foi muito
legal porque a professora possui
uma afinidade com os heterôni-
mos de Fernando Pereira!

Data: 30 / 10 / 19

Título: Um admirante louco... e muito mais

Autor: Fernando Pereira

Minhas observações:
Hoje na sala de aula, foram feitas vá-
rias heterônimas, com a participação de qua-
se todos os alunos, desenvolvendo a ativi-
dade e foi bem divertido de se fazer e
de se praticar.

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 17: REGISTROS DE ALUNOS SOBRE AS ATIVIDADES, NO CADERNO EM CADA VERSO UM PENSAMENTO

Data: 30/10/2019

Título: Um almirante louco... e muito mais

Autor: *Fernanda Pessoa*

Minhas observações:

A aula hoje foi bem legal, falamos sobre os poemas de Fernando Pessoa, um poeta heterônimo, que produz vários poemas usando nomes aliterados.

Após falarmos um pouco sobre a Fernanda Pessoa, minha querida professora pediu que cada aluno produzisse um poema heterônimo.

Data: 30/10/19

Título: Um almirante louco... e muito mais

Autor: Fernanda Pessoa

Minhas observações:

na aula de hoje, foi feito heterônimos, com participação dos alunos, foi bem divertida gostei de ter feito um heterônimo.

Fonte: produção dos alunos.

6.4 Quarto encontro: poemas de Fernando Pessoa.

O quarto encontro ocorreu no dia 04 de novembro de 2019. Para iniciar a atividade, os alunos foram organizados em seis grupos. Os grupos foram divididos de acordo com a quantidade de poemas a serem trabalhados durante a aula. Os poemas utilizados foram: *Quadras ao gosto popular*, *Pierrô bêbado*, *Dizem? Autopsicografia*, *Liberdade*. O poema *quadras ao gosto popular*, por ser um pouco mais extenso, foi entregue para dois grupos.

Os poemas foram impressos e fragmentados em versos. Cada aluno recebeu um verso de um dos poemas. Em seguida, perguntei aos alunos se eles conheciam o verso que havia recebido e se saberiam dizer a qual poema o verso pertencia. Logo na sequência o aluno recebeu o poema completo, do qual havia recebido apenas o verso, para fazer a leitura e em seguida colar no caderno.

Em seguida, entreguei um dos poemas impressos e um cartaz contendo apenas o título do poema para cada grupo. As equipes deveriam responder as seguintes questões: Sobre o que fala o texto? O poema lhe despertou alguma emoção? Qual?

O tempo para responder as questões foi de dez minutos. Após decorrido esse tempo, os grupos deveriam deixar o cartaz no grupo e os alunos deveriam mover-se no sentido horário para o próximo grupo. Esse procedimento foi repetido até que cada grupo retornasse ao seu cartaz inicial.

Os alunos estavam muito inquietos e barulhentos, porém observei que as conversas paralelas eram com relação aos poemas, pois as opiniões dos componentes dos grupos, na maioria das vezes, eram divergentes. Esse primeiro momento durou cerca de sessenta minutos da aula. Logo em seguida, cada grupo apresentou suas conclusões para os demais colegas. A maioria dos cartazes foram organizados em tópicos e numerados de acordo com as questões propostas. Os cartazes com as opiniões dos alunos podem ser observados nas imagens seguintes:

IMAGEM 18: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Quadradas no gosto popular

- 1- Confuso, complicado, difícil de entender. Interessante, Legal, e Curioso
 - 2- É alguém se declarando para outra pessoa. Sobre antigas portuguêsas
 - 3- Curiosidade. Sim, Paixão.
 - 4- Uma declaração de amor. O mar
 - 5- Um desapego amoroso um martinheira.
 - 6- Com versos e estrofes Silmara do mar. Com palavras que definem a beleza.
- Crisley
Thailen

IMAGEM 19: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Quadrinhas ao gosto popular

FJWJT

1) O que você acha do Texto?
 É um texto interessante, que não transmite muitas emoções e não leva a imagina.

2) O texto fala sobre o amor, sobre a indução no amor, se sim, inspirem eu seguir em frente.

Sim. O poema nos des-para o amor e meio que indução...

- 1-) ~~Objeto~~ CHATO
- 2-) Um relacionamento
- 3-) Sim, alegre e
- 4-) Um ^{amor} casal.
- 5-) Um Poema de um namorado.
- 6-) Demonstração de amor por uma pessoa

Uma complexação de Palavras

1- EU TA Esperando SEU amor

2- Sobre seus Amores Pilo galata

3

- 1- DECLARAÇÃO AMOROSA.
- 2- ROMANTISMO.
- 3- DE AMOR, CARINATO.
- 4-

IMAGEM 20: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Autopsicografia

F J W J T

1- O POETA ESTÁ DEMONSTRANDO SUA OPINIÃO SOBRE OS OUTROS POETA

2- SOBRE OS FINGIMENTO DOS POETAS

3- SIM, DÚVIDA

4- A DOR QUE SENTI O LEITOR

5- UM POETA QUE ENCHERGAR OS OUTROS POETAS

6- F J W J T

1- INTERESSANTE, POIS O AUTOR ESTÁ ESPONDO SUA OPINIÃO.

2- SOBRE OS POETAS.

3- NÃO,

4- SÓ FALSIDADE.

RESPOSTA:

1. UM TEXTO QUE DESCREVER OS OUTROS POETAS.
2. SOBRE AS VEZES OS POETAS ESCREVER A MAIORIA DAS VEZES QUE NÃO SENTEM É AINDA CONSEGUIR TRANSPASSA ISSO.

IMAGEM 21: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA

Dizem?
FJWJT

1- Legal, curto, sincero. 1. DIFERENTE

2- É Melhor que uma REFLEXÃO 2. NÃO ESPERA PELO OS OUTROS

3- Reflexão 3. ~~ME FEZ SENTIR E PENSAR AS VEZES~~ ME FEZ SENTIR E PENSAR AS VEZES FICAMOS EM DÚVIDA EM FALA OUVIÃO

4- Que a pessoa fala e esquece.

5- FJWJT

1- Expressivo e curioso. FJWJT

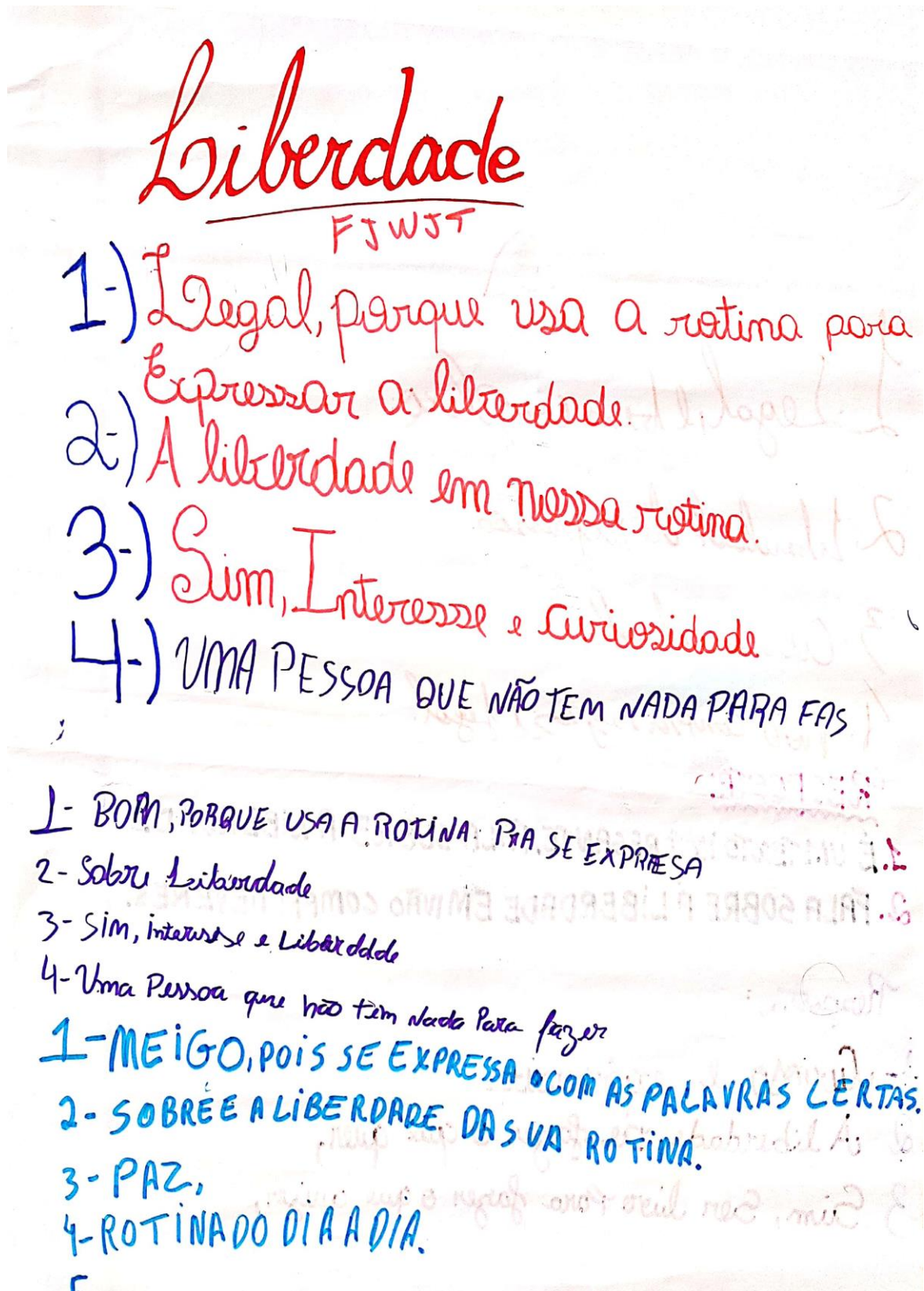
2- Sobre o que as pessoas dizem e esquecem é meio que uma reflexão.

1-) DESINTERESSANTE 4-) UM FOFOQUEIRO

2-) SOBRE O QUE DIZEM 5-) UM SONHADOR

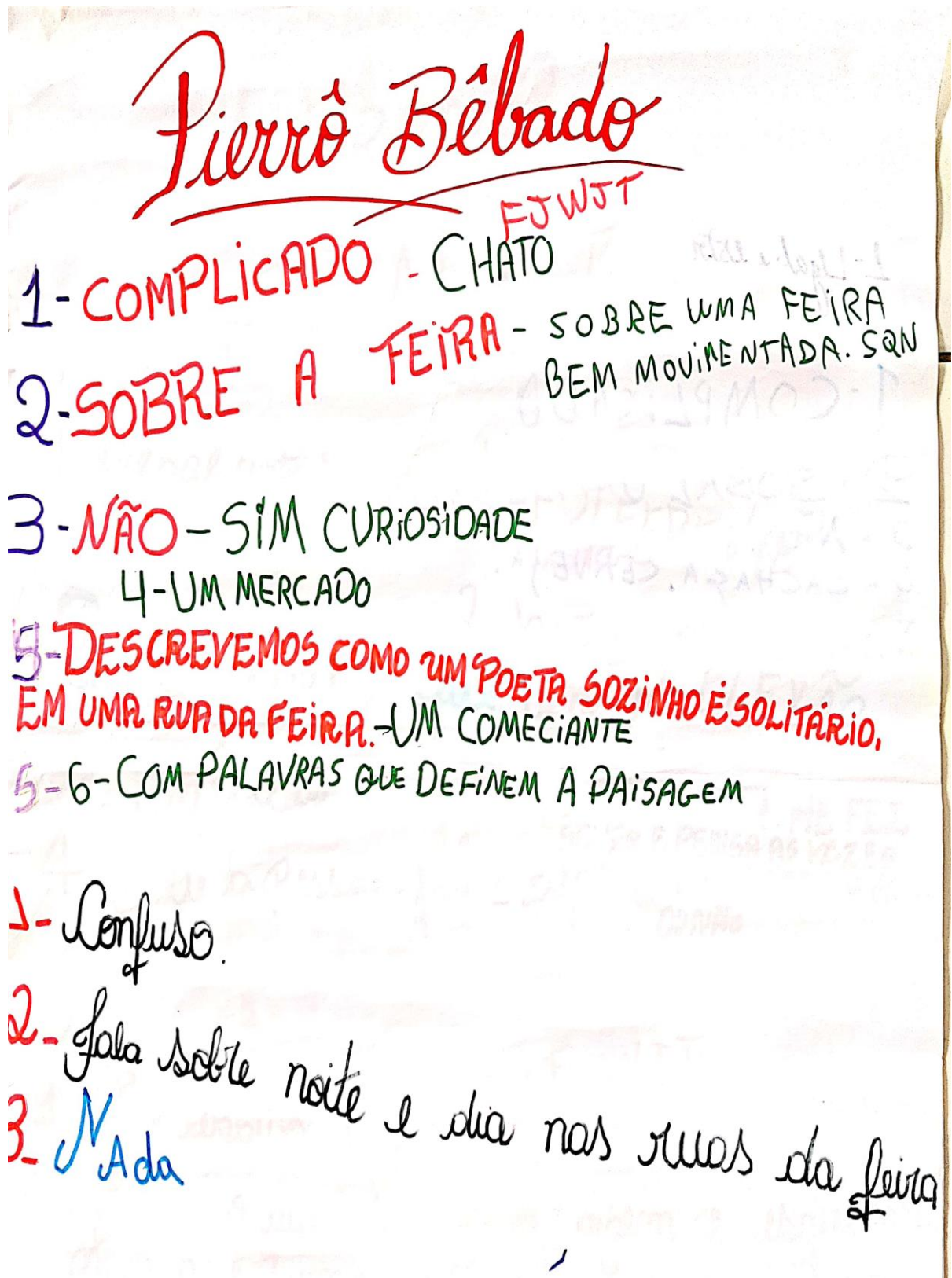
3-) DESINTERESSE 6-) SEM PREPOSIÇÕES

IMAGEM 22: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA



Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 23: CARTAZES SOBRE OS POEMAS DE FERNANDO PESSOA



Fonte: produção dos alunos.

O segundo momento da aula foi dedicado para a socialização de cada grupo sobre as conclusões sobre o poema que estavam escritas em seu cartaz e se o grupo concordava com as conclusões das outras equipes. É importante ressaltar que as opiniões foram muito variadas e a grande maioria discordou da opinião dos colegas. Nesse momento, eu apenas ouvi e estimulei os alunos a refletirem sobre os poemas bem como as opiniões emitidas, lembrando a importância para respeitar a opinião dos demais colegas.

Durante a movimentação do grupo, percebi que alguns alunos, no primeiro momento, não estavam lendo os poemas, mas, na terceira rodada, já começaram a participar das discussões no grupo. No momento da socialização, propus uma breve avaliação oral sobre o que os alunos haviam achado da atividade. A grande maioria respondeu que gostou da atividade, pois haviam tido a oportunidade de, em uma única aula, ter contato com vários poemas de Fernando Pessoa e que para a maioria era a primeira vez que participava de uma atividade de leitura e que não se tornou cansativa para eles.

6.5 Quinto encontro: poemas assinados por Alberto Caeiro

O quinto encontro ocorreu no dia 11 de novembro de 2019. Quando iniciamos as atividades a turma foi distribuída em dez duplas, pois, no dia, compareceram apenas vinte alunos. Entreguei apenas um dos títulos (III – *Ao entardecer*; VII – *Da minha aldeia*; IX- *Sou um guardador de rebanhos*; XVI – *Quem me dera*; XVIII – *Quem me dera que eu fosse o pó da estrada*; XIX – *o luar*; XXI – *Se eu pudesse*; XXV – *As bolas de sabão*; XXIX – *Nem sempre sou igual*; XL – *Passa uma borboleta*) selecionados para cada dupla, e solicitei que levantassem hipóteses sobre o tema que seria abordado no poema.

Os alunos dispunham de dez minutos para a realização da atividade e, em seguida, houve a socialização. A maioria respondeu que se tratava de algo triste de alguém que lamentava alguma perda na sua vida. Duas duplas, por exemplo, não quiseram responder.

No segundo momento, entreguei cópias impressas dos poemas/estrofes selecionadas, um poema para cada dupla. Solicitei as duplas que fizessem a leitura da estrofe e discutissem a partir dos questionamentos: o poema desperta alguma emoção? É de fácil compreensão? Qual o sentimento está sendo vivenciado pelo eu lírico?

As conclusões deveriam ser anotadas para posterior socialização para os demais colegas. Nesse momento, observei que as duplas discutiam bastante e me chamavam nas cadeiras para dizerem que não haviam entendido nada. Eu fazia a leitura do texto em voz alta e os convidava a tentar observar algo que não haviam percebido na primeira leitura. Aos poucos, percebi que a maioria começou a discutir com o colega o que tinha percebido no texto e o trabalho, finalmente, começou a fluir com êxito.

Em seguida, a turma foi organizada em um grande círculo para uma roda de conversa sobre as estrofes lidas. Quatro duplas não quiseram socializar, e os demais alunos ficaram muito receosos em falar com medo de errar, mas surgiram algumas falas interessantes, que foram transcritas a seguir.

Dupla 01: “Sobre o poema *Entardecer*, eu entendi que todo dia é um fim, mas também parece ser um novo recomeço de nossas vidas”.

Dupla 02 – “O texto *Da minha aldeia* é muito confuso, eu não entendi muita coisa, principalmente na parte que fala que ele é do tamanho do que vê e não do tamanho da sua altura”.

Dupla 03 – “Professora, sobre o poema *Quem me dera*, entendi que carro de bois significa a própria vida”.

Dupla 04 – “Professora, o nosso poema foi o *Se eu pudesse*. Esse poema é bastante confuso. O eu lírico parece um ser indeciso, que não sabe muito bem o que quer, porque diz que nem sempre quer ser feliz, que é preciso ser de vez em quando infeliz para se poder ser natural. Acho que ele quis dizer que todo mundo tem momentos de tristezas e infelicidade, e isso é normal”.

Dupla 05- “O poema *Nem sempre sou igual* quer dizer que nem sempre uma pessoa terá a mesma opinião que a outra, o conceito ou a expressão. Todos nós somos diferentes, e cada um tem sua forma de pensar e de agir. Além disso, o poema é muito expressivo, interessante e único porque se baseia no cotidiano. A emoção que ele nos desperta é de saudosismo, pois hoje ninguém mais aceita a diferença dos outros”.

Dupla 06 – “Nosso poema é *Pobre das flores* e fala das flores que não recebem amor e nem carinho. O poema transmite uma ideia de tédio, de que a vida não teria importância, mas fala sobre flores se baseando na vida real. Na verdade, o poema está falando da vida de uma mulher que se apaixona pela primeira vez”.

Após cada dupla expor sua opinião, perguntei se alguém mais gostaria de fazer algum comentário e expliquei que o objetivo da atividade não seria a classificação das respostas em certo ou errado, mas essa seria mais uma oportunidade para que eles se abrissem para novas possibilidades de leitura das que estavam acostumados a fazer, e que o texto poético nos permite verso a verso sermos condicionados para uma nova perspectiva de reflexão sobre a nossa própria realidade.

Após a socialização, solicitei aos alunos que fizessem o registro escrito, no caderno *Em cada verso um pensamento*, de suas impressões sobre o poema lido e sobre as atividades desenvolvidas durante a aula.

6.6 Sexto encontro: poemas assinados por Álvaro de Campos

O sexto encontro ocorreu no dia 15 de novembro de 2019, a aula ocorreu num feriado porque esse dia foi reposição de aula decorrente da paralisação ocorrida. O encontro foi dedicado à leitura e discussão dos poemas assinados por Álvaro de Campos: *Ah, um soneto* e *Todas as cartas de amor são ridículas*.

Para a realização da atividade, a turma foi organizada em um grande círculo e, depois, escrevi no quadro branco as perguntas seguintes:

1. O que é um soneto? Já ouviram essa palavra? E o que significa?

Respostas dos alunos:

- “Soneto tem relação com sono, soneca” (risos).
- “Não tenho noção do que é”.

2. Você já escreveu uma carta de amor?

Cumpre informar que apenas dois alunos responderam afirmativamente. Os demais declararam que não, e muitos preferiram não opinar sobre o assunto.

Em seguida, entreguei uma cópia impressa do poema *Ah, um soneto*, para cada aluno, e solicitei que fizessem a leitura silenciosa. Enquanto era feita a leitura, constatei que essa etapa da atividade alcançou o seu objetivo, que era o de manter em completo silêncio a turma; fato que não tinha acontecido em outros momentos.

Após decorridos alguns minutos, li o poema em voz alta e solicitei aos alunos que acompanhassem a leitura de maneira silenciosa.

Na sequência entreguei, impressas, as seguintes questões:

1. Você gostou do texto? Por quê?
2. Qual é o verso que mais chamou sua atenção?
3. Qual é verso você menos gostou ou não compreendeu?
4. Qual é sentimento que se evidencia no eu lírico?
5. O poema despertou em você alguma emoção?
6. Sobre o que fala o poema?

Reservei alguns minutos para que todos respondessem as questões e, em seguida, propus uma roda de conversa sobre as principais observações acerca do soneto lido sem seguir a ordem das questões propostas. A intenção era deixar os alunos à vontade para se manifestarem. Registrei, a seguir, as opiniões dos alunos, que considerei mais relevantes:

“O eu lírico parece sentir saudades de algo que fazia e não faz mais, saudade do tempo”.

“O poema desperta a sensação de solidão, de tristeza, de alguém que sofre”.

“O poema é estranho e confuso, mas expõe um sentimento de saudade”.

“O poema revela um homem que está perdido em seu próprio sentimento”.

“Lendo o poema, percebo que sentir saudades é bom e que sentimos saudades de nós mesmos”;

“O poema nos lembra que o pensamento não para; os pensamentos são seus piores inimigos”.

Após esse momento de roda de conversa, li em voz alta o poema *Todas as cartas de amor são ridículas*. Em seguida, os alunos foram estimulados a falar sobre o que é uma carta de amor e se já haviam escrito alguma carta dessa natureza em suas vidas.

As principais respostas revelaram que as cartas de amor, há muito tempo, estão fora de moda e que realmente escrever uma carta nos dias atuais é uma atitude ridícula. Alguns alunos discordaram e ressaltaram que escrever cartas de amor ainda é uma atitude considerada romântica e que ridículo é esconder os seus sentimentos com medo do que os outros vão ou podem pensar. Durante a discussão, os alunos ficaram livres para emitirem suas opiniões sem a preocupação de estar certo ou errado. Eu me mantive atenta, observei e não emiti opinião; fiz intervenção apenas em alguns casos em que um aluno e outro se exaltaram um pouco.

Em seguida, retomei os dois textos, solicitando aos alunos que observassem a disposição dos versos e das estrofes no papel e, a partir dessa observação, expliquei o conceito de Soneto.

6.7 Sétimo encontro: poemas assinados por Ricardo Reis

O sétimo encontro ocorreu no dia 18 de novembro de 2019. Para motivar os alunos à leitura do texto, selecionei algumas palavras para a dinâmica de um bingo, que intitulei de Bingo do Destino.

Apresentei um cartaz com as seguintes palavras: destino, plantas, rosas, sombra, árvores, realidade, dor, deuses, vida, resposta, olimpo, coração, vê, segue, rega, ama, é, viver, vida, amor, deixa, interroga, imita, pensam, simplesmente, longe, nada, serenamente. Em seguida, entreguei para cada aluno uma cartela de bingo para ser preenchida com as palavras do cartaz na ordem de sua preferência.

QUADRO 2: CARTELA DO BINGO

B	I	N	G	O

Fonte: elaborado pela autora.

A atividade apresentou um alto grau de dinamismo, o que prova que a turma se envolveu com a proposta. O vencedor do jogo do bingo foi agraciado uma caixa de chocolate. Em seguida, estimei os alunos a refletirem um pouco sobre o objetivo da atividade a partir dos seguintes questionamentos:

1. O que essas palavras têm em comum?

Respostas dos alunos: “São substantivos”. “Falam da natureza”. “São parecidas”.

2. A partir dessas palavras do que se trata o texto?

Respostas dos alunos: “Não tenho noção”. “Fala da vida e da natureza”. “Fala de Tempo”.

3. Como você imagina o eu lírico?

Respostas dos alunos: “Alguém que gosta de plantas”. “Uma pessoa que gosta da natureza”.

Em sequência, entreguei uma cópia do poema para cada aluno e solicitei que individualmente fizesse a leitura silenciosa. Em seguida, procedi à leitura do poema em voz alta, objetivando estabelecer uma conversa informal para que os alunos emitissem as suas ideias sobre o texto lido.

Em seguida, fizemos a leitura do texto estrofe por estrofe, analisando os possíveis sentidos que poderiam ser atribuídos ao poema, e escrevi, no quadro branco, as perguntas seguintes para que cada aluno pudesse responder por escrito.

A finalidade dessa atividade foi proporcionar aos alunos um momento de interação espontânea e que possibilitasse a fruição⁶ do texto literário, pois não intentamos, durante as

⁶ Fruição: “A fruição é in-divisível, inter-dita. Remeto a Lacan: ‘O que é preciso considerar é que a fruição está interdita a quem fala, como tal, ou ainda que ela só pode ser dita entre as linhas {...}’, ou a Leclaire: ‘{...} aquele

atividades, uma leitura mediada simplesmente pelo prazer, mas possibilitar aos alunos a possibilidade de compreensão do texto em seu sentido mais profundo.

No primeiro momento, a turma estava um pouco dispersa, em meio a conversas paralelas, mas após a entrega do texto e conseqüente leitura em voz alta, observei uma mudança significativa de postura. A maioria permaneceu em silêncio. Perguntei o que haviam achado do texto. A primeira reação foi de estranhamento, quando alguns disseram que não haviam entendido nada, outros, por sua vez, disseram que o poema era muito estranho e confuso. Solicitei, então, que realizássemos, em conjunto, uma nova leitura e que cada um tentasse observar algo de relevante em algum verso ou que procurasse fazer algum paralelo em relação ao seu cotidiano.

Com essa atitude, os alunos puderam lançar um novo olhar desprovidos de preconceitos sobre o texto e começaram a tentar compreendê-lo. A partir do posicionamento dos alunos em afirmar que inicialmente não entenderam nada, e depois de algumas leituras perceber que o poema fala da realidade, porém sobre um olhar poético, melancólico que finda por refletir a própria vida no texto literário, pude constatar, que a dificuldade dos alunos em compreender um poema está relacionada diretamente com a forma como o texto poético é apresentado, discutido em sala, e não necessariamente ao fato de estarmos trabalhando com o poético sob a forma de poema. Nessa atividade, alcançamos o nosso objetivo, que era o de proporcionar aos alunos a vivência, a experiência de momentos não somente de prazer, mas, sobretudo de fruição do texto literário. Desse modo, lançada uma indagação sobre o poema, algumas das respostas foram transcritas a seguir:

Questão I:

Na primeira estrofe, o que representaria o destino?

- Respostas dos alunos:

“O destino representaria a própria vida”.

“Seguir a vida de maneira sábia e com responsabilidade”.

“O caminho que é para ele seguir para chegar a seu destino sem ligar para o seu passado”.

“O destino representa o futuro, significa aproveitar tudo que você tem o futuro, ir em frente”.

Questão II:

O que pode significar regar as plantas?

- Respostas dos alunos:

“Regar as plantas significa cuidar da natureza e de tudo que é importante para você”.

que diz, por seu dito, se interdiz a fruição, ou, correlativamente, aquele que frui faz com que toda a letra – e todo dito possível – se desvaneça no absoluto da anulação que ele celebra” (BARTHES, 2015, p. 28-29).

“Significa uma pessoa que batalha todos os dias buscando sempre melhorar e dando valor no pouco que tem”.

“É manter o foco em um objetivo e nos sonhos sem desistir”.

“Pode significar cuidar da vida para ter uma família boa”.

“Eu acho que é para dar amor e querer ter paz, dar valor as pessoas que te fazem bem e te valorizam”.

Questão III:

Ainda na primeira estrofe, o que significaria a sombra?

- Respostas dos alunos:

“A sombra pode estar significando os problemas da nossa vida, o sofrimento”.

“A sombra são aquelas pessoas que te fazem mal, não querem o seu bem, só quer te rebaixar”.

“O mal que vem das pessoas ruins que descontam seus problemas na vida”.

Questão IV:

Por que o eu lírico diz que a realidade é sempre mais ou menos?

- Respostas dos alunos:

“Porque o poeta diz que só nós somos iguais a nós mesmos, nós somos únicos”.

“A realidade é o que fazemos no nosso dia a dia, nós fazemos a nossa própria realidade”.

“Porque não somos iguais a ninguém e, principalmente, o nosso dia não é o mesmo, pois cada dia há um novo verso a ser escrito nas nossas vidas, mesmo sendo bom ou ruim”.

“A realidade sempre vai ser diferente do que você imagina, sempre vai ser mais difícil”.

“Porque a vida nem sempre é do jeito que a gente quer, nem sempre a vida é só feliz ou só triste. Na vida temos dois tempos os bons e os ruins”.

Questão V:

O que seria viver simplesmente?

- Respostas dos alunos:

“Aproveitar cada momento do nosso dia”.

“Viver do jeito que tá, sem se importar muito com planos para o futuro”.

“Viver com um sorriso no rosto. Mesmo com o pouco que temos devemos agradecer, pois nem sempre lucros, riquezas, dinheiro ou fortunas trarão o verdadeiro significado de felicidade, porque isso são apenas bens materiais”.

“Significa viver intensamente. Viver, sentir, se permitir”.

Questão VI:

Como poderiam ser explicados os versos: “vê de longe a vida” (linha 16, poema Segue teu destino). “Nunca a interrogues” (linha 17, poema Segue teu destino)?

- Respostas dos alunos:

“Que independente do que você fizer, você não pode fugir do seu destino, por isso não devemos reclamar de nada, não devemos nos lamentar”.

“Imaginar sua vida no futuro (pensar na vida)”.

“Bom não sei responder essa pergunta”.

“Deixar acontecer e não interromper o momento que está passando na vida”.

Questão VII:

O que seria imitar o Olimpo?

- Respostas dos alunos:

“Ser sagrado, ter paciência, ser guardado e ficar sempre no seu canto, pois pessoas e coisas possam vir. Seja calmo e paciente”.

“Querer ser um Deus”.

“Acho que é ficar quieto sem fazer nada enquanto você vê a vida de longe sem interrogar, só deixar”.

“Não entendi”.

“Viver como os deuses, se importar mais consigo”.

“Viver de forma superior ao próximo”.

A grande maioria dos alunos não sabia o significado de Olimpo, então, recorremos ao dicionário para, partindo do significado literal, podermos pensar em um significado dentro do poema.

As respostas foram discutidas em sala de aula e, em seguida, entregues por escrito de maneira individual. Todos os alunos presentes entregaram a atividade, porém selecionei apenas algumas para serem reproduzidas, conforme pode ser observado nas imagens a seguir:

IMAGEM 24: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO

3. Cuidar da nossa vida e deixar a dos outros para lá, pois devemos nos colocar no lugar dos outros, porque cada um deve se importar com realmente precisa mudar em si e não analisar os erros e defeitos do meu próximo sendo que eu não sou perfeito e nem melhor do que ninguém.

4. Porque não somos iguais a ninguém, e principalmente o nosso dia não é o mesmo, pois cada dia há um novo verso a ser escrito nas nossas vidas, mesmo sendo bons ou ruins.

5. É viver com um sorriso no rosto, mesmo com a coisa que temos devemos agradecer, pois nem sempre, luzes, riquezas, dinheiro ou fortunas não trazão o verdadeiro significado de felicidade, porque isso só são apenas bens materiais.

6. Senhor, e não discutir, mesmo que demore para acontecer. Que não devemos questionar por algo.

7. Imitar algo ou alguma coisa

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 25: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO

Resposta:

01. O destino representa o futuro, significa aproveitar tudo que você tem, o futuro o presente.
02. Significa aproveitar, fazer tudo que você precisa fazer.
03. Quê seja, suide da sua vida e deixe as das outros.
04. A realidade sempre vai ser diferente do que você imagina, sempre vai ser mais difícil.
05. Significa viver intensamente, viver, sentir, se permitir.
06. Sempre viver se permitir, sempre procura viver intensamente e deixar acontecer.

1- A vida

2- Significa Uma pessoa que utiliza todos os dia fazendo sempre melhorar, e dando um no futuro que tem.

3- O mal que vem de pessoas ruins que desentem seus problemas na vida usando que fazendo, coisa para glória de.

4- por que nem sempre a realidade e como imaginamos.

5- Apreciar cada momento da sua vida.

6- Viver sem se preocupar com a vida dos outros, só dando valor a sua.

7- viver sem um Deus.

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 26: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO

18.11.19

Português

1ª) Na primeira estrofe o que representa o destino?

= Seguir a sua vida como se não houvesse nada
 = continuar vivendo segundo o destino!

2ª) O que pode significar regar as plantas?

= de cuidar as plantas (continua regando) que em breve vão
 = dar frutos.

3ª) Cuidar nos primeiros estrofe o que regamos o nome?

= O nome do que vai crescer que não quer ser
 = por isso que ele não lê na luz.

4ª) Por que o seu livro diz que a realidade é sempre mais de-?

= por que não é tudo o que queremos não devemos ser
 = por a natureza o não é tudo o que queremos não sempre
 = a realidade!

5ª) O que significa viver plenamente?

= viver sem as coisas mas sim a vida e a natureza.

6ª: Como você explicaria as versos: "Vê de longe o 'céu' não é
 um truque"?

FORONI

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 27: ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO SÉTIMO ENCONTRO

18/11/19

Atividade: Português

1. na primeira estrofe o que representaria o destino? Algo que te espera no futuro, alguma coisa que você está destinada a fazer no futuro.
2. O que pode significar regar as plantas? Lidar com os problemas do dia-a-dia
3. Ainda na primeira estrofe o que significaria a sombra? Pessoas que não importam muito
4. Por que o eu lírico diz que a realidade é sempre mais ou menos? Por que a realidade nem sempre está bem demais, pra alguns
5. O que significa viver simplesmente? Viver do jeito que tá, sem se importar muito com planos para o futuro.
6. Como você explicaria os versos: "É de longe a vida." "Não a interrogues"? Imaginar sua vida no futuro, (Pensar na vida).
7. O que seria imitar o Olimpo? Viver de forma superior ao próximo.

Fonte: produção dos alunos.

6.8 Oitavo encontro: mostra de poesias de Fernando Pessoa

O oitavo encontro aconteceu no dia 29 de novembro de 2019. Para o desenvolvimento da atividade, nesse encontro, os alunos foram divididos em quatro grupos. Quais sejam:

Grupo 01: Fernando Pessoa.

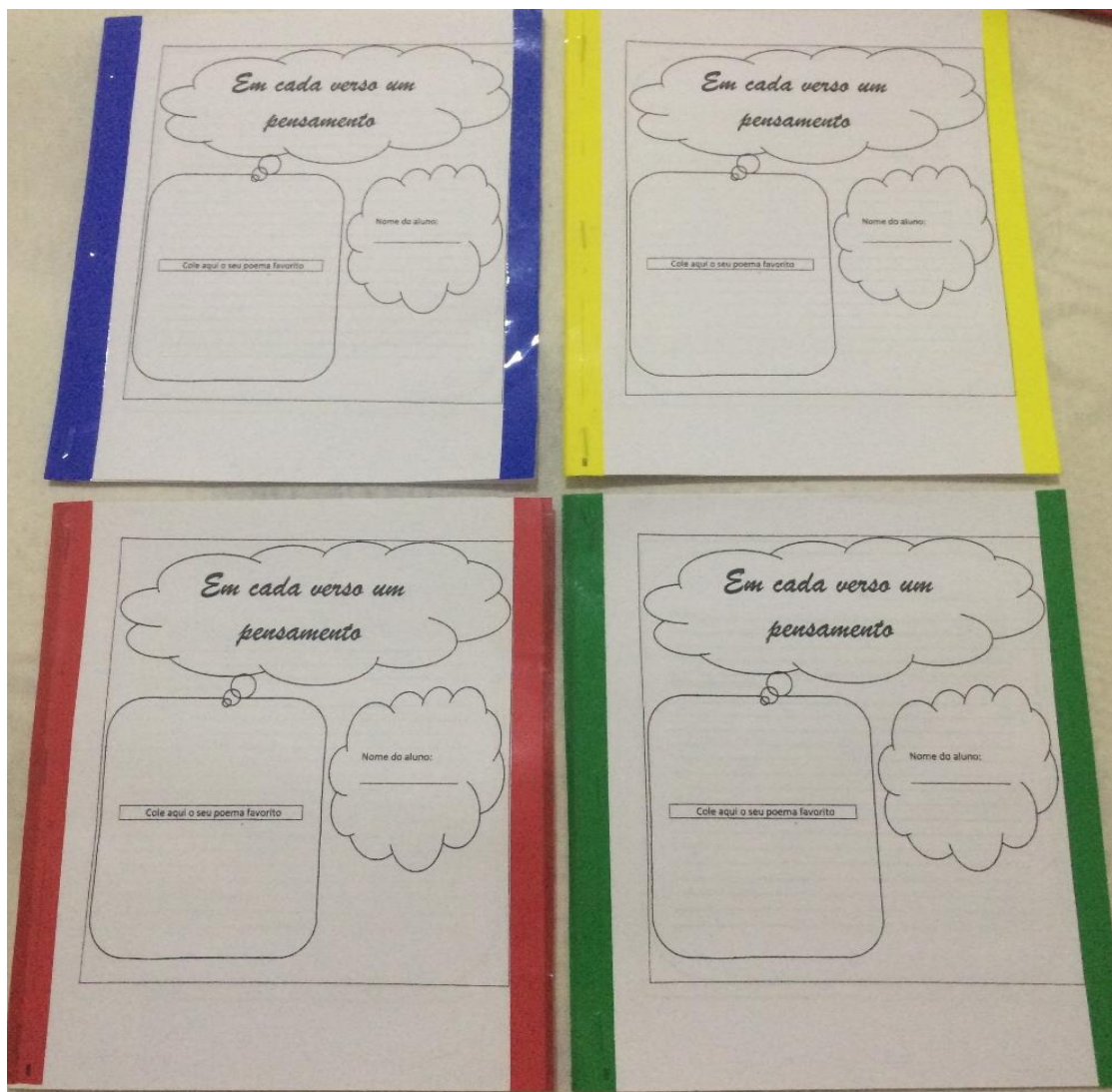
Grupo 02: Alberto Caeiro.

Grupo 03: Álvaro de Campos.

Grupo 04: Ricardo Reis.

Cumpra informar que os alunos foram agrupados de acordo com a cor do caderno que receberam conforme imagem a seguir:

IMAGEM 24: CADERNO EM CADA VERSO UM PENSAMENTO



Fonte: a autora (2020)

De posse do poema, cada aluno deveria selecionar um, de autoria de Fernando Pessoa, (poderia ser um dos poemas trabalhados em sala ou outro de sua preferência) e, auxiliado pela professora, fazer uma breve análise do texto escolhido para ser apresentado para as outras turmas de 9º ano da escola. Assim, os alunos dispuseram de dez dias para a pesquisa e a produção do material. As pesquisas foram feitas extraclasse e cada grupo produziu um cartaz com imagens e informações mais relevantes sobre seu tema sorteado. O encontro foi desenvolvido

em duas aulas de 60 minutos cada. A primeira aula foi reservada para a organização da sala para receber os outros alunos. O desenvolvimento do encontro foi registrado por meio de anotações das falas dos alunos e de fotografias, porém fotografei com a câmera do meu celular⁷.

As principais anotações das falas dos alunos estão transcritas a seguir:

“Nessa poesia o poeta não expressa um sentimento que na realidade não vive. A poesia fala de um povo triste, mas que na verdade é alegre. Podemos fazer um paralelo dessa poesia com a nossa realidade, pois as vezes disfarçamos o que realmente estamos sentindo”. (Toda poesia)

“O poeta finge uma dor que realmente sente. O poeta não é só o que escreve um poema ou uma poesia. Todos nós fingimos sentir uma dor e não expressamos para os outros; às vezes fingimos uma felicidade que não existe e vivemos uma vida que não é nossa. Somos de certa forma igual ao poeta”. (O poeta é um fingidor)

“A névoa parece ser a tristeza de alguém. O eu lírico fala de sua dor de forma mais prática. Não demonstra fingir o que não sente. Tudo passa. Ele diz que deveríamos falar do nosso sentimento como uma forma de nos libertar dele, pois o eu lírico se vê envolvido em tanta tristeza que não consegue ver mais nada”. (A névoa)

“Fala sobre amor. Parece ser um ‘cara’ sozinho que gostava de uma pessoa e que agora não gosta”. (É fácil trocar as palavras)

“As pessoas se expressam e às vezes não querem falar e ficam em silêncio”. (É fácil trocar as palavras)

“Nossas falas revelam e quando dou o silêncio o outro precisa interpretar além das palavras, olhar com a alma. Interpretar o que o outro sente é ver com a percepção do outro”. (É fácil trocar as palavras)

“O silêncio é revelador do que há dentro do seu coração, dos seus sentimentos”. (É fácil trocar as palavras)

“A vida é dividida entre verdadeira e errada”.

“A pessoa tem que viver uma vida de cada vez, social, financeira, emocional; valorizar os momentos”. (Tenho tanto sentimento)

“O verso: ‘todos os meus conhecidos têm sido bons em tudo’. Parece que o eu lírico começa sendo muito pessimista, se lamenta, reclamação”. (Poema em linha reta)

“Em vez de fingir se ridiculariza com as palavras”.

“Ele olha a vida das outras pessoas como se fosse perfeita e a sua vida é um desperdício e não valoriza”. (Poema em linha reta)

“Não conseguiremos tudo que queremos”.

“Regar tuas plantas é cuidar de você mesmo; valorize você mesmo”.

“O eu lírico fala de um sentimento dele, que ama e não sabe como falar”. (O amor quando se revela)

Observando as falas dos alunos durante a aula, e transcritas anteriormente, posso afirmar que os resultados foram bastante satisfatórios, pois iniciamos o primeiro encontro com uma turma muito dispersa e que não parecia estar muito interessada em leitura de poesia. Os primeiros encontros causaram bastante estranhamento e a fala de que não haviam entendido nada, após a leitura de um poema, foi uma constante.

⁷ Cumpre informar, que o meu celular utilizado para a captura das imagens do desenvolvimento dessa aula foi furtado antes que eu salvasse as fotos no meu computador, e, infelizmente, não foi possível recuperar os arquivos.

Ao final de cada aula os alunos escreveram, no caderno *Em cada verso um pensamento*, as impressões sobre o encontro. No último encontro, solicitei aos alunos que fizessem uma análise geral dos encontros e de como foram as atividades de leitura de poesia. Os registros de alguns alunos podem ser observados nas transcrições a seguir:

I- “Nas aulas de Português, desde o começo, foram muito diferentes das outras aulas do bimestre. Foram muito mais interessantes.”

II- “As aulas da professora foram muito boas, pelo fato de agora eu ter aprendido a interpretar poema.”

III- O que dizer sobre as aulas, no começo eu duvidei de que iríamos conseguir fazer uma aula legal igual a essa, mas a professora começou a trazer poema e nós falamos o que entendemos. No início quase ninguém falou, na segunda aula mais um falou e assim por diante. Todos começaram a falar, até eu, que nem ia falar nada, comecei a interagir. Acho que deveria haver mais aulas assim na escola.”

IV - “No começo eu não lia poema. Com o decorrer das aulas eu fui gostando, fui me abrindo, dando a minha opinião. Na minha opinião foi a melhor aula do ano. Com mais argumentos, conhecendo opinião diferente, os alunos cooperando porque em nenhuma aula a sala coopera. Falamos de vários poemas, um mais esquisito que o outro, que ao passar do tempo fui entendendo e interpretando. Deveríamos ter estudado outros autores de poema, mas as aulas foram ótimas.”

V - “As aulas foram muito legais, de interpretar textos. Na última aula eu não quis falar porque meu texto estava ruim de entender, mas tirando isso foi ótimo. Aprendi a interpretar texto e muito mais. A professora foi muito gente boa, é uma ótima professora que nos ensinou.”

VI - “Nesse quarto bimestre aprendemos muito sobre poema e como nos expressar através de um poema e também pude ouvir a opinião de outras pessoas e muito mais.”

Esses registros foram feitos no caderno *Em cada verso um pensamento* e, podem ser observados nas imagens a seguir:

IMAGEM 28: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA

The image shows a page from a notebook with a date written in the top right corner: "Data: 01/12/19". Below the date, there are several lines of text. The first line is labeled "Título:" and is followed by a blank line. The second line is labeled "Autor:" and is followed by a blank line. The third line is labeled "Minhas observações:" and is followed by several lines of handwritten text in blue ink. The text reads: "Nas aulas de português desde o começo foi uma aula muito diferente das outras do bimestre foi muito mais interessante, conseguimos ler e até discutir." The handwriting is clear and legible.

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 29: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA

Data: 29 / 11 / 19

Título: _____

Autor: _____

Minhas observações:

O que dizer sobre aula, bem
 no começo eu duvidei de
 que iramos conseguir fazer
 uma ^{aula} legal igual essa,
 a professora começou a trazer
 poesia e mais falavam
 e que entendamos no come-
 ço, talvez ninguém falou,
 na segunda aula falou
 mais e foi assim por
 diante, todos começaram
 a falar, até eu que nem
 ia falar comecei a intera-
 gir, achei que deveria haver
 mais aulas assim na
 escola →

Fonte: produção dos alunos.

IMAGEM 30: ANÁLISE DOS ALUNOS SOBRE OS ENCONTROS PARA LEITURA DE POESIA

Data: 29 / 11 / 19

Título: _____

Autor: _____

Minhas observações:
 Nessa oficina de literaturas nós
 desenvolvemos conhecimentos.

Data: 29 / 11 / 2019

~~Título:~~ no começo eu não lia poema
 mas ao decorer eu fui gostando
 fui me abrindo dando opiniões

~~Autor:~~ na minha percepção foi
 o melhor aula do ano com mais

~~Minhas observações:~~
 argumentos contendo opiniões divergentes
 com a sala cooperando porque
 nem tinha aula e sala cooperou
 poemas de vários poemas um
 mais esquisito que o outro
 mas que ao longo do tempo
 fui entendendo e interpretando
 e desenvolvendo nos estudos outros
 autores de poemas mas foi ótimo
 aula.

Uma excelente professora que
 sabe explicar bem que tem muito
 argumentos, que fez a gente
 entender e desenvolver todos os
 aulas foram recompensadas com
 mais conhecimentos sobre poema

Fonte: produção dos alunos.

Chegar ao oitavo encontro com os alunos apresentando suas próprias conclusões de um poema de Fernando Pessoa, após terem se debruçado, com afinco, para tentar compreendê-lo é bastante gratificante.

A atividade foi desenvolvida tendo os alunos como protagonistas. No dia da apresentação os alunos organizaram a sala para receber os colegas das outras turmas, colaram os cartazes e as imagens. Antes dos visitantes ingressarem na sala era possível perceber a ansiedade dos alunos em apresentar suas conclusões. A atividade transcorreu de forma tranquila e organizada. Os alunos apresentavam suas conclusões sobre o poema com bastante segurança e tranquilidade. A grande maioria falou de forma espontânea e, apenas alguns dispunham de anotações sobre o poema que estavam apresentando. Ao final das apresentações fizemos uma breve avaliação oral sobre a atividade e, a maioria dos alunos demonstraram interesse em participar de outras atividades envolvendo leitura de textos literários.

Vale ressaltar que, na condição de educadora e, sobretudo, como professora de língua portuguesa, atesto que não dou por conclusivo esse trabalho, pois os resultados alcançados servirão de base para estudos posteriores sob a perspectiva afirmativa de que a inserção de atividades de leitura de literatura, em especial da leitura de poesia no 9º ano do ensino fundamental, é uma realidade possível de ser alcançada, com resultados críveis e concretos e que contribuem significativamente para a formação do leitor proficiente em literatura.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

No primeiro encontro da aplicação da proposta os alunos presentes responderam de forma escrita as seguintes questões:

1. Você gosta de ler?
2. Você já leu algum livro ou poema esse ano? Qual (quais)?
3. Você gosta de poesia?
4. Por quê?
5. Na sua opinião, qual é a importância da leitura nas aulas de língua portuguesa?

Dos alunos presentes, treze afirmaram que não gostam de ler, quinze disseram que gostam de ler e dois responderam que mais ou menos. Esse mesmo questionário foi aplicado no último encontro. Para uma melhor visualização e análise da aplicação dos questionários os resultados obtidos foram sistematizados nos quadros a seguir:

TABELA 1: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO INICIAL

GOSTA DE LER				NÃO GOSTA DE LER				GOSTA MAIS OU MENOS			
15 alunos				13 alunos				2 alunos			
Leu algum livro este ano.		Gosta de poesia		Leu livro este ano		Gosta de poesia		Leu livro este ano		Gosta de poesia	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
8	3	-----	-----	4	9	5	8	1	1	-----	2
Leram somente gibis				Leram somente gibis				Leram somente gibis			
4 alunos				01aluno				-----			
Leu um livro de poemas				Leu um livro de poemas				Leu um livro de poemas			
1 aluno				-----				-----			

Fonte: a autora (2020)

TABELA 2: RESULTADO DO QUESTIONÁRIO FINAL

GOSTA DE LER				NÃO GOSTA DE LER				GOSTA MAIS OU MENOS			
15 alunos				10 alunos				5 alunos			
Leu algum livro este ano.		Gosta de poesia		Leu livro este ano		Gosta de poesia		Leu livro este ano		Gosta de poesia	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
10	3	2	-----	4	9	5	3	1	1	2	2
Leram somente gibis				Leram somente gibis				Leram somente gibis			
-----				-----				-----			
Leu um livro de poemas				Leu um livro de poemas				Leu um livro de poemas			
3 aluno				1aluno				-----			

Fonte: a autora (2020)

Ao compararmos os dois quadros, podemos observar que o quantitativo de alunos que disseram gostar de ler permaneceu inalterado, mas o número de alunos que leram livros aumentou, e dois alunos que anteriormente afirmaram não gostar de ler no segundo questionário passaram a gostar de ler. Inicialmente, treze alunos não gostavam de ler, todavia no segundo questionário, apenas dez afirmam não gostar de ler. Em relação à leitura de livro, dos alunos que não têm o hábito de leitura, não houve alteração.

Quanto ao gosto pela poesia, registramos três alunos, dos que não gostam de ler, que começaram a gostar de poesia após a aplicação da proposta de intervenção. Inicialmente, dois alunos disseram que gostavam mais ou menos de ler, e no segundo questionário o número aumentou para cinco. Entendemos esse dado como afirmativo, pois podemos observar que o número de alunos que está declarado no segundo questionário representa um acréscimo, porém o número de alunos que afirmou, anteriormente, não gostar de ler, reduziu, corroborando com nossa hipótese inicial que o trabalho com a poesia contribui significativamente para a formação do aluno enquanto leitor.

Vale ressaltar que para efeito de análise dos resultados, foram comparados e analisados os dados apenas dos participantes que responderam tanto o questionário inicial quanto o questionário final, a saber trinta alunos. Esses dados também podem ser inferidos a partir dos relatos dos alunos registrados no caderno *Em cada verso um pensamento*.

8 CONCLUSÃO

O trabalho com atividades de leitura dos textos de Fernando Pessoa no 9º ano do ensino fundamental foi desafiador, mas, principalmente, enriquecedor. Esse estudo possibilita novas reflexões sobre o ensino de literatura, em especial do texto poético, sob a perspectiva renovadora com base no letramento literário, a contribuição da poesia para o ensino de literatura e a inserção do aluno leitor no universo mágico do texto lírico.

O estranhamento sobre tema escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa ficou evidente a partir do primeiro contato com os docentes de Língua Portuguesa, que foram entrevistados durante a elaboração e estruturação da proposta de intervenção. Ao entrevistar os professores percebeu-se a descrença na possibilidade de êxito em trabalhar com atividades de leitura de poesia, e ainda com textos de Fernando Pessoa, no 9º ano do ensino fundamental.

Ao apresentar a proposta de trabalho aos alunos, sujeitos dessa pesquisa, ficou perceptível que muitos não tinham o hábito de leitura e menos ainda de leitura de poesia, mas a maioria pareceu disposta a participar das aulas e realizar as atividades. As primeiras atividades de leitura do texto poético causaram certo estranhamento, pois o aluno ficava receoso em falar sobre o texto lido, hesitava em participar, porque ele mesmo duvidava de sua capacidade para compreender o poema. Gradativamente, através do desenvolvimento da sequência de atividades, os alunos ambientaram-se com a poesia e com os textos do poeta escolhido para protagonizar as aulas de Língua Portuguesa.

Todos os poemas selecionados, para o trabalho com leitura de poesia, foram do poeta português Fernando Pessoa. Durante todo o processo de elaboração e escrita da proposta de intervenção, que culminou nessa dissertação, questionei-me se teria feito a escolha certa, porém, já na primeira atividade com o *poema pial*, de Fernando Pessoa, percebi que esse seria o caminho mais adequado para confirmar as hipóteses feitas no início desse ambicioso projeto. Ficou evidente, porém, que o caminho não seria largo, fácil de trilhar, mas estreitas veredas que me levariam a um destino tangível e promissor.

A partir da aplicação prática dos pressupostos teóricos de grandes autores, referenciados nesse trabalho, foi possível alcançar resultados satisfatórios quanto à contribuição da poesia para o ensino da literatura no 9º ano e, desse modo, ressaltar a sua importância.

No decorrer de dez anos da minha prática docente, no ensino fundamental, como professora de língua portuguesa e literatura, percebo que o ensino de literatura sempre esteve

rodeado de muitas explicações sobre o porquê de não se trabalhar com a leitura do texto literário no ensino fundamental, mas o que motivou minhas reflexões foi o questionamento incessante de qual seria a melhor forma de trabalhar com o texto literário em sala de aula.

A relevância dessa pesquisa não se evidencia apenas pela aplicabilidade de atividades de leitura de texto poético em uma sala de aula do 9º ano do ensino fundamental, mas por apresentar uma proposta de intervenção composta, exclusivamente, por textos canônicos do poeta Fernando Pessoa, ganha importância e se destaca dos demais estudos, que optam por utilizar atividades com texto poético, em especial do gênero lírico.

O trabalho com os textos de Fernando Pessoa foi de grande valia para os estudos acadêmicos, pois mostra que é possível trabalhar com textos que são considerados canônicos no ensino fundamental. Nesse sentido, faz-se necessário pensar na literatura em um nível mais elementar sem querer subestimar ou subjugar a maturação intelectual e a capacidade do aluno. Todas as atividades, conforme descritas no corpo dessa dissertação, foram cuidadosamente elaboradas visando o grau de proficiência de um aluno de 9º ano do ensino fundamental.

As atividades foram desenvolvidas e aplicadas em grau de dificuldade crescente, fazendo com que o aluno, sem perceber, debruçasse sobre o texto um pouco mais, a cada encontro, para poder compreendê-lo. Ao final dos encontros, foi possível constatar que as habilidades de leitura e compreensão dos alunos, respectivamente, ficaram mais claras, ao longo das atividades aplicadas.

Durante as apresentações orais, rodas de leitura e análise dos textos, vivenciamos momentos memoráveis em que a promoção do letramento literário foi evidenciada de maneira muito significativa, talvez imperceptível para o aluno, mas inesquecível para esta pesquisadora.

Ao traçar um paralelo, a partir das entrevistas, questionários e rodas de conversa em sala de aula, constatou-se que obtivemos resultados satisfatórios também em relação ao fato de o aluno gostar ou não de ler poesia. Os quadros comparativos apresentam pequenas diferenças entre os questionários aplicados no primeiro e no último encontro, mas podem ser considerados objeto de estudo para trabalhos futuros com atividade de leitura de literatura em sala de aula.

Esses resultados sobre letramento literário não são conclusivos; mas, antes, são apenas a possibilidade de consolidação de objeto para novos estudos, que visem comprovar uma perspectiva otimista sobre a promoção do letramento literário nos anos finais do ensino fundamental.

A sequência de atividades com leitura dos textos de Fernando Pessoa foi aplicada para uma turma de 9º ano do ensino fundamental, mas pode ser adaptada para textos de outros poetas, melhorada e ajustada para serem aplicadas para outras turmas do ensino fundamental II, sem querer subjugar as capacidades e a maturação dos alunos.

Os resultados do trabalho com a aplicação de uma sequência de atividades, com poemas do poeta Fernando Pessoa, mostram que é possível trabalhar com textos poéticos, considerados cânones na literatura, trazendo a literatura para um nível mais elementar no ensino, sem querer subestimar ou subjugar a capacidade do aluno, pois queremos alunos com uma leitura proficiente e que sejam capazes de lidar com a literatura e sobretudo com o texto lírico.

A pesquisa resultou na elaboração de um caderno com uma sequência de atividades para o trabalho com poesia em sala de aula. Nesse caderno as atividades da proposta de intervenção foram sistematizadas de forma a subsidiar o professor de língua portuguesa, que tiver interesse em desenvolver um trabalho de leitura de literatura em sala de aula.

O objetivo principal é oferecer ao professor de língua portuguesa, uma proposta didático - pedagógica de intervenção, que o auxilie nas atividades de leitura de poesia no Ensino Fundamental II, visando a promoção do letramento literário. As atividades são diversificadas, possíveis de serem aplicadas e adaptadas intercalando textos clássicos, literatura canônica, com a realidade dos discentes, sem deixar de considerar os conhecimentos prévios, valorizando os diferentes saberes e práticas de letramentos em que os alunos estão inseridos.

Ressalto, por fim, que esse não é um trabalho conclusivo, pois os resultados alcançados servirão de base para estudos posteriores sob a perspectiva afirmativa de que a inserção de atividades de leitura de literatura, em especial da leitura dos textos de Fernando Pessoa no 9º ano do ensino fundamental, é uma realidade possível de ser alcançada, com resultados críveis e concretos e que contribuem significativamente para a formação do leitor proficiente em literatura.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação e Esporte. Escola Lourival Sombra. **Projeto político pedagógico**. Rio Branco, 2015.

AGUIAR, V. ASSUMPCÃO, S. JACOBY, S. **Poesia fora da estante**. Ilustrações de Tatiana Sperhacker. 2. ed. Porto Alegre: Editora Projeto, 2002.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BORGATTO, A.M.T; BERTIN, T; MARCHEZI, V. **Projeto teláris: português: ensino fundamental 2**. 2. ed. São Pulo: Ática, 2015.

BORTONI-RICARDO, E.; MACHADO, V. R.; CASTANHEIRA, S. F. **Formação do professor como agente letrador**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília :MEC/SEF, 1998. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> acesso em: 15 Jan. 2019.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ >. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRÉCHON Robert, **Estranho Estrangeiro. Uma biografia de Fernando Pessoa**, Lisboa 1996.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CUNHA, L. (Org.). **Poesia para crianças: conceitos, tendências e práticas**. Curitiba: Piá, 2012.

ENGEL, G. I. Pesquisa-ação. **Revista Educar**, Curitiba, n. 16, p. 181-191. Editora da UFRJ, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602000000200013&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 31 mai. 2018.

DALVI, A. D; RESENDE, N. L; JOVER-FALEIROS, R. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JEAN, G. **Na escola da poesia**. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento: não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Unicamp, 2005.
- _____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.
- MOISÉS, C. F. **Poesia não é difícil: introdução à análise de texto poético**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.
- PAIS, A. P. **Para compreender Fernando Pessoa: uma aproximação a Fernando Pessoa e seus heterônimos**. 1 ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- PAZ, O. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.
- PEREIRA, Elisabete J. Santos. **Mário SAA (1893-1971): Um intelectual português na sociedade do século XX**. Dissertação (mestrado em Estudos Históricos Europeus) - Universidade de Évora. Évora, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10174/19145>>. Acesso em: 21 fev. 2019.
- PESSOA, F. **O almirante louco**. Organização e notas Carlos Felipe Moisés. Ilustrações Odilon Moraes. São Paulo: Comboio de Corda, 2007.
- _____. **Livro do desassossego**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SARAIVA, A. A primeira teoria (impessoana) da heteronímia pessoana. **Revista Colóquio/Letras**. Ensaio, n.º 88, nov. 1985, p. 57-60. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19762/2/asaraivacolouio7000082630.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2019.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. 4ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017. .

TAVARES, D. S. S. **Da leitura da poesia à poesia da leitura**: a contribuição da poesia para o ensino médio. 2007. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/14112>>. Acesso em: 23 abr. 2018.